



KARINA FIAME FARIA

CLÍNICA VETERINÁRIA PÚBLICA EM JI-PARANÁ

Ji-Paraná

2019

KARINA FIAME FARIA

CLÍNICA VETERINÁRIA PÚBLICA EM JI-PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca examinadora do
Centro Universitário São Lucas, como
requisito de aprovação para obtenção do
Título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Vladimir José
Chagas.

Ji-Paraná

2019

F224c

Faria, Karina Fiame Faria

Clínica veterinária pública em Ji-Paraná / Karina Fiame Faria. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019.

128 p. il.

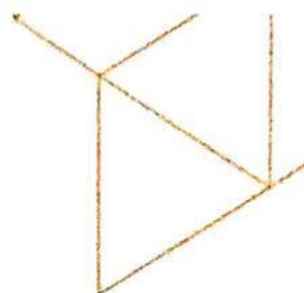
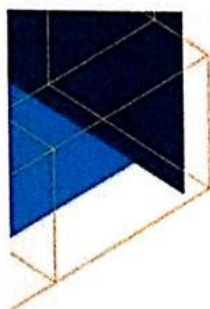
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Ji-Paraná, 2019.

Orientador: Prof. Me. Vladimir José Chagas

1. Projeto arquitetônico. 2. Clínica veterinária pública. 3. Programa de necessidades. 4. Abrigo de animais. I. Chagas, Vladimir José. II. Clínica veterinária pública em Ji-Paraná. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 725.51

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091



ANEXO III

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DOCENTE EM BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro a quem possa interessar que o(a) professor(a) Vladimir José Chagas participou como orientador da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, do(a) acadêmico(a): Karina Fiame Faria com as especificações abaixo: Título do Trabalho: "Clínica Veterinária Pública".

Banca Examinadora:

- 1) Arquiteto e Urbanista, pós graduado em engenharia e segurança do trabalho, Marcos Marciel V. De Sousa.
- 2) Arquiteto e Urbanista, mestre em direito das relações internacionais, Djalma José Arantes.

Ji-Paraná, 19 de Novembro de 2019.


PÓS GRADUADO EM ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO, EDISSON COSTA,
COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

São Lucas Educacional Ji-Paraná
Av. Eng. Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542
Jd. Aurélio Bernardi | Ji-Paraná | RO | CEP 76907-438

RESUMO

Este trabalho propõe a criação de uma clínica veterinária pública no município de Ji-Paraná, com objetivo principal oferecer atendimento clínico para animais de pequeno porte de pessoas de baixa renda. Além de acolher animais abandonados a fim de disponibilizá-los para a adoção consciente. A problemática encontra-se na criação de um local para atendimento clínico de animais de pessoas que não possuem condições para pagar pelo serviço. Através da metodologia de pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso foram feitos levantamentos e análise dos dados referente a clínica veterinária com fontes confiáveis em âmbito internacional e nacional com propósito de auxiliar no projeto. Foram realizadas ainda pesquisas referente a história e evolução do tema, destacadas legislações específicas e opiniões de autores internacionais e nacionais. Para ajudar na elaboração do programa de necessidades foram escolhidas obras de referência internacional e nacional, onde foram feitas análises dos destaques e dos ambientes que cada uma possui, assim identificando os principais ambientes que devem compor em uma clínica veterinária. O terreno escolhido para a implantação do projeto possui vários acessos, que foram descritos neste trabalho, em conjunto com todas as informações referentes as características do terreno, da quadra, do bairro e até mesmo da cidade, justificando a escolha do lote. O conceito da clínica é explicado e possui imagens ilustrativas. Enquanto o partido arquitetônico divide suas diretrizes em quadros com imagens e suas características.

Palavras-chave: Projeto arquitetônico. Clínica veterinária pública. Programa de necessidades. Abrigo de animais.

ABSTRACT

This work proposes the creation of a public veterinary clinic in the municipality of Ji-Paraná, with the main objective of providing clinical care for small animals of low income people. In addition to welcoming abandoned animals in order to make them available for conscious adoption. The problematic is the creation of a place for clinical care of animals of people who do not have the conditions to pay for the service. Through the methodology of qualitative research, deductive method and procedure case study were made surveys and analysis of the data referring to veterinary clinic with reliable sources in international and national scope with the purpose of assisting in the project. Research was also carried out on the history and evolution of the theme, outstanding specific legislations and opinions of international and national authors. To assist in the elaboration of the program needs, international and national reference works were chosen, where analyzes were made of the highlights and the environments that each one has, thus identifying the main environments that should compose in a veterinary clinic. The land chosen for the implementation of the project has several accesses, which were described in this work, together with all the information referring to the characteristics of the land, the block, the neighborhood and even the city, justifying the choice of the land. The concept of the clinic is explained and has illustrative images. While the architectural environment divides its guidelines into chart with images and their characteristics.

Keywords: Architecture project. Public veterinary clinic. Program needs. Animal shelter.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pintura rupestre homens com lobos.....	12
Figura 2 - Primeiro hospital veterinário do Brasil.....	14
Figura 3 - Quadro: Legislação municipal.....	15
Figura 4 - Quadro: Legislação estadual.....	15
Figura 5 - Quadro: Legislação estadual.....	16
Figura 6 - Quadro: Legislação Federal.....	16
Figura 7 - Quadro: Normas Técnicas.....	17
Figura 8 - Fachada Principal.....	25
Figura 9 - Fachada Lateral.....	26
Figura 10 - Fachada Posterior.....	27
Figura 11 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019).....	27
Figura 12 - Planta de situação.....	28
Figura 13 - Zoneamento (ARCHDAILY, 2012).....	28
Figura 14 - Interior do edifício.....	29
Figura 15 - Canil.....	29
Figura 16 - Fachada Principal.....	30
Figura 17 - Planta baixa (ARCHDAILY, 2017).....	31
Figura 18 - Fachada Lateral.....	32
Figura 19 - Interior do edifício.....	32
Figura 20 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019).....	33
Figura 21 - Fachada Principal.....	33
Figura 22 - Implantação.....	34
Figura 23 - Planta baixa (ARCHDAILY, 2016).....	34
Figura 24 - Interior e vão exterior.....	35
Figura 25 - Recepção.....	35
Figura 26 - Perspectiva da planta baixa.....	36
Figura 27 - Sala de espera.....	37
Figura 28 - Fachada.....	37
Figura 29 - Fachada.....	38
Figura 30 - Fachada com destaque no telhado.....	38
Figura 31 - Fachada lateral.....	39
Figura 32 - Interior da clínica.....	39
Figura 33 - Sala de espera.....	40
Figura 34 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019).....	41
Figura 35 - Fachada Principal.....	41
Figura 36 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019).....	42
Figura 37 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019).....	42
Figura 38 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019).....	43
Figura 39 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019).....	43
Figura 40 - Jardim Vertical.....	44
Figura 41 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019).....	45
Figura 42 - Fachada Principal.....	45
Figura 43 - Recepção.....	46
Figura 44 - Sala de espera.....	46
Figura 45 - Gatil.....	47
Figura 46 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019).....	47

Figura 47 - Fachada Principal	48
Figura 48 - Fachada Posterior	48
Figura 49 - Planta Baixa: Térreo	49
Figura 50 - Planta Baixa: Primeiro Pavimento	49
Figura 51 - Área de lazer externa	50
Figura 52 - Sala de fisioterapia	50
Figura 53 - Internação	51
Figura 54 - Fachada principal	51
Figura 55 - Quadro referente a análise de obras internacionais	52
Figura 56 - Quadro referente a análise de obras nacionais	53
Figura 57 - Quadro: programa de necessidades de obras internacionais	54
Figura 58 - Quadro: programa de necessidades de obras nacionais	55
Figura 59 - Quadro programa de necessidades proposto	56
Figura 60 - Quadro de formas e medidas da setorização	57
Figura 61 - Volumetria	58
Figura 62 - Fluxograma	58
Figura 63 - Município de Ji-Paraná	59
Figura 64 - Quadra do terreno (GOOGLE EARTH, 2019)	60
Figura 65 - Marcação do lote (GOOGLE EARTH, 2019)	60
Figura 66 - Equipamentos próximos (GOOGLE EARTH, 2019)	61
Figura 67 - Acesso 1: BR 364 (GOOGLE MAPS, 2019)	61
Figura 68 - Acesso 2: Av. Aracajú (GOOGLE MAPS, 2019)	62
Figura 69 - Acesso 3: Anel Viário (GOOGLE MAPS, 2019)	62
Figura 70 - Demarcação do lote	63
Figura 71 - Quadro de informações do lote	63
Figura 72 - Foto do terreno	64
Figura 73 - Foto testada principal do terreno	64
Figura 74 - Quadro de características do lote	65
Figura 75 - Quadro de índices urbanísticos	65
Figura 76 - Desenho e foto de pets se espreguiçando	66
Figura 77 - Quadro de métodos de acessibilidade utilizados	67
Figura 78 - Quadro de materiais de conforto acústico e térmico utilizados	68
Figura 79 - Quadro de métodos sustentáveis utilizados	69
Figura 80 - Quadro de materiais utilizados	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFERENCIAL TÉCNICO	11
1.1. Histórico e Evolução	11
1.1.1. Internacional	11
1.1.2. Nacional	13
1.2. Legislação	14
1.2.1. Municipal	14
1.2.2. Estadual	15
1.2.3. Federal	16
1.2.4. Normas Técnicas	17
1.3. Aspectos Teóricos	17
1.3.1. Opiniões de autores internacionais	17
1.3.2. Opiniões de autores nacionais	18
2. TIPOLOGIA	20
2.1. Família	20
2.2. Tipo	20
2.2.1. Clínica Veterinária	20
2.2.2. Hospital Veterinário	21
2.2.3. Pet Shop	21
2.2.4. SPA para animais domésticos	21
2.3. Tipo escolhido	21
3. METODOLOGIA	22
5.1. Pesquisa	22
5.2. Método	22
5.3. Procedimento	23
4. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO	25
4.1. Internacional	25
4.1.1. Palm Springs Animal Facility	25
4.1.2. Hospital Veterinário Constitución	30
4.1.3. Clínica Veterinária Alcabideche-Vet	33
4.1.4. The London Animal Hospital	35
4.1.5. Hospital Veterinário Ohkubo	38
4.2. Obras Nacional	40
4.2.1. Pet from Ipanema	40

4.2.2. Vet Ideal	44
4.2.3. Hospital veterinário UniRitter	47
4.2.4. Casa de Noé	49
4.3. Análise de Referências	51
5. PROGRAMA DE NECESSIDADES	54
5.1 Quadro Resumo Obras Internacionais e nacionais	54
5.2 Programa de necessidades proposto.....	55
5.3 Estudo de massas	56
5.4 Fluxograma.....	58
6. ESTUDO DE CASA DE SÍTIO	59
6.1 Imagens.....	59
6.2 Localização e acessos	60
6.3 Lote.....	62
7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	66
7.1. Conceito	66
7.2. Partido arquitetônico	67
7.2.1. Acessibilidade	67
7.2.2. Conforto acústico e térmico.....	68
7.2.3. Sustentabilidade	69
7.2.4. Materiais e especificações	70
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE A	78
APÊNDICE B	107

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a disciplina de Trabalho de conclusão de curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Lucas de Ji-Paraná, com o tema Clínica Veterinária Pública no município de Ji-Paraná – RO.

Atualmente, a discussão referente ao bem-estar e direitos dos animais está ganhando destaque na sociedade, em contrapartida, muitas pessoas não possuem condições de pagar pelo atendimento clínico de seus pets, impossibilitando uma vida digna para os animais, além dos muitos que são abandonados.

Diante disso, a criação de uma clínica veterinária pública proporciona a oportunidade de cuidados especializados para animais domésticos de pessoas de baixa renda e evita problemas de saúde pública, como a endemia de Leishmaniose.

Portanto, a problemática ocasionada seria: Como propor um espaço para o atendimento clínico de animais de pessoas de baixa renda em Ji-Paraná?

Logo, o objetivo geral é propor a criação de uma clínica veterinária pública na cidade de Ji-Paraná para animais de pequeno porte.

Contendo como objetivos específicos propor um espaço para atendimento clínico veterinário, dispor uma sala para pequenas cirurgias, acolher animais abandonados, estabelecer espaço destinado a adoção de animais e utilizar sistema de reutilização da água da chuva nesse projeto.

No referencial técnico foi realizado uma pesquisa sobre o histórico e a evolução em âmbito internacional e nacional, verificando as legislações municipais, estaduais, federais e normas técnicas que correspondem a clínica veterinária e consultando opiniões de autores internacionais e nacionais.

Foi analisada a tipologia do tema, descrevendo a família, os tipos existentes e o tipo escolhido. A metodologia deste trabalho é pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso.

Para ajudar a desenvolver o programa de necessidades do projeto foram escolhidas obras de referências internacionais e nacionais, realizando análises dos

destaques e dos ambientes, possibilitado identificar os principais ambientes de uma clínica veterinária completa.

Existem várias justificativas para a escolha do terreno que será implantado a clínica, desde sua localização até as características do lote. Portanto, foram coletadas todas as informações para possibilitar a utilização do local da melhor forma, integrando com o entorno já existente.

As definições de conceito e partido arquitetônico foram incluídas no trabalho de forma a esclarecer sua utilização, após há a descrição do conceito, junto com imagens ilustrativas, e do partido arquitetônico do tema, onde encontra-se as diretrizes detalhadas e com características.

1. REFERENCIAL TÉCNICO

Como referencial técnico foi realizado uma pesquisa sobre a história e evolução da domesticação dos animais e da medicina veterinária, analisado legislações referentes ao tema e consultado opiniões de autores nacionais e internacionais.

1.1. Histórico e Evolução

Será apresentado nesse capítulo o histórico e a evolução internacional e nacional da relação homem animal desde a antiguidade até atualmente, onde os pets são considerados parte da família por muitos donos e mesmo os não domesticados são defendidos ferozmente.

1.1.1. Internacional

Segundo Beaver (2001, apud TATIBANA; COSTA-VAL, 2009) pressupõe-se que a relação com os animais vem desde o Período Neolítico, onde os lobos foram os primeiros animais a serem domesticados, pois ajudavam na caça e na proteção dos humanos em troca de comida.

“A evidência arqueológica mais antiga dessa amizade, uma mulher enterrada junto de seu cão foi encontrada em Israel, data de 12.000 anos atrás” (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Com as figuras rupestres encontradas no mundo todo é possível acompanhar e entender melhor a evolução do relacionamento dos homens com os animais, comprovando que essa relação vem desde a antiguidade (BIRGEL; DEVELEY, 2019).

Figura 1 - Pintura rupestre homens com lobos



Fonte: G1, 2015.

Ainda no Período Neolítico há relatos do uso de outros animais para o benefício humano, onde se deu a domesticação do gato, cabra, ovelha, porcos e outros. Os gatos controlavam a população de ratos que atacavam as plantações e os locais de armazenagem de cereais (VIGNE et al., 2004 apud FÜLBER, 2011).

Historicamente a relação homem-animal é dividida em três períodos, sendo que, no último, começa a existir a concepção ética do animal e este passa a ser considerado também distribuidor de benefícios psicossociais (CHIEPPA, 2002, apud FÜLBER, 2011).

Foi encontrado em 1890 no Egito o Papiro de Kahoun, um documento que relata a prática de curar animais que ocorriam há 4.000 a.C. Também existe evidências da prática da medicina animal cerca de 2.000 a.C. em outras regiões do Egito e em outros lugares, como Ásia, África, e Índia Oriental (CFMV, 2019).

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2019), descreve que no continente europeu, os registros mais antigos referente a prática da medicina animal datam VI a.C., na Grécia. Além disso, consideram que os estudos de Aristóteles contribuíram para a veterinária, principalmente pela classificação do reino animal feita por ele.

No século VI, em Bizâncio foi criado o HIPPIATRIKA, uma enciclopédia com 420 artigos escrito por vários autores referente as doenças dos animais. Na Espanha, no século XV, foi determinado os princípios fundamentais de uma medicina animal racional (CFMV, 2019).

Conforme o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2019), antes da criação das primeiras escolas de Medicina, aqueles que praticavam a medicina animal eram chamados de diferentes nomes por toda a Europa.

Birgel e Develey (2019) afirmam que, a medicina veterinária como conhecemos hoje começou a partir da criação da primeira escola de medicina veterinária do mundo, em Lyon- França em 04 de agosto de 1761, sendo o primeiro curso formal de ensino em Medicina Veterinária. Após, outras escolas foram criadas por toda a Europa.

1.1.2. Nacional

No Brasil, em 1875, o Imperador D. Pedro II tentou implantar uma instituição de ensino de medicina veterinária no Brasil, após retornar de uma conferência ministrada pelo veterinário Collin na França, porém não obteve o sucesso desejado (BIRGEL; DEVELEY, 2019).

Só no século XX, foram criadas as primeiras escolas de ensino da medicina veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército e a Escola superior de agricultura e medicina veterinária, no Rio de Janeiro (CFMV, 2019).

De acordo com o Conselho Federal de medicina veterinária (CFMV, 2019), a pecuária e a exportação de produtos de origem animal estimularam o ensino da medicina veterinária no Brasil e motivaram a criação de legislações referente ao tema.

Em 1914, foi inaugurado a Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento de Olinda, que incluía o primeiro hospital veterinário do Brasil, com média anual de 130 animais de diferentes espécies hospitalizados (BIRGEL; DEVELEY, 2019).

Figura 2 - Primeiro hospital veterinário do Brasil



Fonte: Birgel; Develey, 2019.

Na cidade de São Paulo, o primeiro hospital veterinário público do Brasil foi inaugurado em 2012, custeado totalmente pela Prefeitura de São Paulo e administrada pela ANCLIVEPA-SP. Contém uma equipe de 39 veterinários e 72 funcionários de apoio, atendendo 13 especialidades (ANCLIVEPA, 2017).

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), o Brasil conta com a quarta maior população de pets do mundo, cerca de um a cada dois brasileiros é tutor de um animal e para manutenção e o bem-estar dele, gasta quantias consideráveis de dinheiro (CHELINI; OTTA, 2015).

1.2. Legislação

De forma a auxiliar o desenvolvimento correto do projeto foram consideradas legislações específicas e relacionadas ao tema, sendo algumas delas direcionadas a arquitetura da saúde humana, mas que contribuirá como referência.

1.2.1. Municipal

Em contexto municipal foram utilizados o Código de Obras e o Plano Diretor de Ji-Paraná, apresentados em um quadro com os artigos mais relevantes para o projeto da clínica.

Figura 3 - Quadro: Legislação municipal

Legislação Municipal (JI-PARANÁ, 1983, 2011)		
Legislação	Artigo	Síntese
Código de obras	Art. 65	Estabelece que as edificações não residenciais são aquelas destinadas a estabelecimentos hospitalares e laboratoriais.
	Art. 67	As edificações não-residenciais terão equipamentos para extinção de incêndio, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros.
	Art. 143	Rege que toda a edificação deve possuir pelo menos um reservatório de água.
Plano diretor	Art. 33	Exige elaboração de programa de tratamento de resíduos sólidos hospitalares, entre outros.
	Art. 39	A implantação de qualquer projeto deve considerar o entorno e obedecer os parâmetros urbanísticos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

1.2.2. Estadual

As legislações estaduais utilizadas neste trabalho são a Lei Nº 3.924 de 17 de outubro de 2016, do Corpo de Bombeiros do estado de Rondônia e o Decreto Nº 40.400/95 do estado de São Paulo, que auxiliará principalmente na definição mínima dos ambientes.

Figura 4 - Quadro: Legislação estadual

Legislação Estadual (RONDÔNIA, 2016)		
Legislação	Artigo	Síntese
Lei Nº 3.924/2016	Art. 3º	Define os tipos de edificações segundo esta Lei.
	Art. 4º	Exige que para emissão de alvarás de construção, habite-se ou de funcionamento, as Prefeituras Municipais deverão exigir documentos do CBMRO que comprovem a aprovação.
	Art. 8º	Define que o autor do projeto é responsável pelos sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico.
	Art. 15	Descreve os tipos de penalidades aplicáveis.
	Art. 17	Classifica as multas conforme a gravidade das infrações.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 5 - Quadro: Legislação estadual

Legislação Estadual (SÃO PAULO, 1995)		
Legislação	Artigo	Síntese
Decreto Nº 40.400	Art. 1º	Define os ambientes dos estabelecimentos veterinários e suas funções.
	Art. 6º	Estabelece as dimensões mínimas e como deve ser as dependências dos ambientes.
	Art 9º	Define as instalações mínimas de uma clínica veterinária.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

1.2.3. Federal

Em esfera nacional foi utilizado a RDC 50, que regulamenta o planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos da área da saúde.

Figura 6 - Quadro: Legislação Federal

Legislação Federal (BRASIL, 1998, 2002, 2014)		
Legislação	Artigo / Capítulo	Síntese
Lei Nº 9.605	Art.32	Pune o ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.
RDC Nº 50	Parte I	Define cada parte do projeto, descrevendo o que deve conter em cada uma delas; como é realizado a aprovação do projeto.
	Parte II	Organiza por setores e descreve cada ambiente e suas respectivas atividades.
	Parte III	Apresenta tabelas referente ao dimensionamento, quantificação e instalações prediais de cada ambiente.
	Parte V	Descreve condições ambientais de conforto térmico, acústico e luminoso.
Resolução Nº 1.069	Art. 5º	Estabelece requisitos que o responsável técnico deve assegurar que as instalações e locais de manutenção dos animais atendam.
	Art. 6º	Determina que o estabelecimento deve garantir o bem-estar dos animais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

1.2.4. Normas Técnicas

A norma técnica utilizada como parâmetro neste trabalho é a NBR 9050, referente a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Figura 7 - Quadro: Normas Técnicas

Normas Técnicas (ABNT, 2015)		
Norma	Artigo	Síntese
NBR 9050	6.1.2 Iluminação	Exige nível mínimo de iluminância de 150 lux nas rotas acessíveis, podendo ser iluminação natural ou artificial.
	6.3.2 Revestimentos	Descreve como deve ser os materiais de revestimentos e acabamentos.
	6.6 Rampas	Apresenta tabela referente ao dimensionamento e inclinação de rampas.
	6.9 Corrimãos e guarda-corpos	Descreve como devem ser construídos, os materiais que devem ser utilizados, dimensionamento e outras informações.
	10.19 Atendimento ao público	Regulamenta que balcões de atendimento sejam acessíveis e em locais de espera 5% dos assentos devem ser destinados a P.O.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

1.3. Aspectos Teóricos

Foram consideradas opiniões de autores internacionais e nacionais referente ao tratamento dos animais, o relacionamento com seus donos e os benefícios que os pets trazem para a saúde humana.

1.3.1. Opiniões de autores internacionais

Rousseau (1754, apud ABREU, 2015), afirma que o animal e o homem devem ter o direito de não ser maltratado pelo outro, não por serem racionais, mas por serem sencientes.

Ironizando o posicionamento de Descartes sobre os animais, Voltaire (1764, apud ABREU, 2015), argumenta que dizer que os animais são máquinas privadas de conhecimento e sofrimento, que agem da mesma forma, sem aprenderem nada é no mínimo ingenuidade e pobreza de espírito.

O filósofo alemão Shopenhauer afirmou:

A compaixão pelos animais está intimamente ligada à bondade de caráter, assim afirmando que quem é cruel com as criaturas vivas não pode ser um bom homem. Além disso, no seu entendimento, tal sentimento flui manifestamente da mesma fonte de onde surgem as virtudes da justiça e da gentileza (SCHOPENHAUER, 1818?, apud ARIUCH, 2019).

Segundo McConnell e Brown (2011), além dos benefícios que os animais de estimação oferecem aos donos diretamente, há evidências de que possuem benefícios psicológicos e físicos também, porém muitos estudos referentes a isso priorizam a terceira idade ou pessoas que já possui ou que estão em tratamento de alguma doença.

Para o filósofo Singer (2019, apud TONON, 2019), cuidar do bem-estar dos animais é mais importante do que estudar a consciência deles, contudo com os resultados das pesquisas específicas de cada espécie, obterá exatamente o que cada animal precisa para ter uma vida digna. Além da forma que isso mudará como nos relacionamos com os animais.

1.3.2. Opiniões de autores nacionais

“A relação entre cães domésticos e seres humanos é resultado de uma história evolutiva intensa e trata-se de uma dinâmica complexa e vantajosa. A domesticação foi um processo que modificou tanto cães quanto pessoas e, portanto, criou sujeitos que podem gerar grandes benefícios um para o outro” (CHELINI; OTTA, 2015, p. 18).

De acordo com Albuquerque (2015, apud CHELINI; OTTA, 2015), é nossa responsabilidade, respeitar e garantir o bem-estar dos animais, pois atualmente

muitos são utilizados como objetos, submetidos a maus-tratos e tratamento antiético, além dos milhões que são abandonados na rua.

Savalli (2015, apud CHELINI; OTTA, 2015), afirma que são inúmeros os benefícios em um relacionamento com animais, principalmente com cães, os benefícios verificados são psicológicos, emocional, físico, além de outros que ainda aguardam confirmações científicas. Destaca ainda um estudo de Gern et al. que acredita que o contato com cães no primeiro ano de vida pode fortalecer o sistema imunológico.

Nas palavras de Fodor (2016), é essencial compreender o princípio de dignidade da pessoa humana, para ter noção da dignidade dos animais, logo que a dignidade é um direito fundamental não apenas para os animais humanos.

Segundo uma pesquisa feita pelo IBGE em 2013, o número de cães nos lares superou o de crianças, com um resultado de 52 milhões de cães, contra 45 milhões de crianças com até 14 anos, indicando que de cada 100 famílias, 44 criam cachorros e só 36 têm crianças (RITTO; ALVARENGA, 2015).

2. TIPOLOGIA

Neste capítulo é detalhado a tipologia do tema, apresentando e descrevendo sua família, os tipos de estabelecimentos existentes e o tipo escolhido para esse trabalho.

2.1. Família

A arquitetura da saúde animal abrange todo estabelecimento direcionado aos cuidados da saúde de animais, possibilitando locais adequados de trabalho e assim, facilitando as realizações de atividades. Além de proporcionar ambientes funcionais e confortáveis para os pacientes (animais).

2.2. Tipo

Assim como na arquitetura da saúde humana, existem vários nichos na arquitetura da saúde animal, como clínicas e hospitais para todos os portes de animais e pet shop e spa para animais domésticos, além de outros que oferecem serviços específicos.

2.2.1. Clínica Veterinária

As clinicas veterinárias podem oferecer atendimentos clínico de animais de pequeno ou grande porte, como consultas, vacinação e tratamentos clínicos e cirúrgicos. Podendo ser privadas ou públicas e não precisam oferecer atendimento 24 horas (CLÍNICA EMPREENDEDORA, 2019).

2.2.2. Hospital Veterinário

Oferece atendimento clínico para animais de todos os portes, podendo ser privado ou público, sendo a principal diferença do hospital veterinário para a clínica é que necessita obrigatoriamente atender 24 horas, além de geralmente serem maiores (CLÍNICA EMPREENDEDORA, 2019).

2.2.3. Pet Shop

Pet Shop, são lojas que vendem produtos para animais ou de uso veterinário, como ração, medicamentos, produtos de higiene animal, acessórios, roupas e outros, geralmente também oferecerem serviços como banho, tosa e vacinação e não precisam da presença de um médico veterinário (CLÍNICA EMPREENDEDORA, 2019).

2.2.4. SPA para animais domésticos

Os inovadores SPA para animais oferecem diversos serviços, desde um simples banho e tosa até banhos especiais em banheiras com cuidados específicos com a pelagem e unhas, massagens e adestramento (MADI, 2019).

2.3. Tipo escolhido

Para esse projeto foi escolhido a clínica veterinária, pois oferece atendimentos clínicos e cirúrgicos, possibilitando ainda serviços estéticos, como banho e tosa, tornando-se adequada e completa para a proposta, que visa atender diferentes necessidades, principalmente por ser público.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho é a pesquisa qualitativa, o método dedutivo e o procedimento de estudo de caso, que será apresentada nesse capítulo, onde trazemos opiniões de autores sobre cada uma delas e explicamos como é aplicada nesse trabalho.

5.1. Pesquisa

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa, conhecida também por outros nomes, surgiu naturalmente na Antropologia, quando perceberam que a quantitativa era ineficaz com muitas informações da vida do povo. As duas principais dificuldades para o entendimento dessa pesquisa é a quantidade de conceitos que possui e as bases teóricas que o pesquisador utiliza.

Godoy (1995), descreve que a pesquisa qualitativa vai se definindo conforme o estudo, obtendo dados sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato do pesquisador, procurando compreender a perspectiva dos participantes da situação do estudo.

Para Moreira (2002), as características básicas da pesquisa qualitativa são o foco na interpretação e não na quantificação, destaque no entendimento e não no resultado, preocupação com o contexto, logo que o comportamento das pessoas está ligado a experiência e o reconhecimento da influência que o pesquisador provoca na pesquisa e é também influenciado por ela.

Nesse trabalho é utilizado a pesquisa qualitativa, logo que foi feito um levantamento e análise dos dados referente ao tema e não tem finalidade de obter números como resultados e sim uma melhoria na qualidade do serviço, ou no caso, no projeto.

5.2. Método

Segundo Gil (2008), o método dedutivo parte dos princípios reconhecidos como verdadeiros e possibilita encontrar conclusões de maneira lógica. Proposto

pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz, considerando que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. Parte de duas preposições chamadas premissas, onde a terceira é denominada conclusão.

Observemos o exemplo (GIL, 2008, p.09):

“Todo homem é mortal (premissa maior)

Pedro é homem (premissa menor)

Logo, Pedro é mortal (conclusão).”

Conforme Diniz e Silva (2008), o conhecimento científico utiliza a razão para chegar a uma conclusão verdadeira. O método dedutivo parte das teorias e leis gerais, denominadas de premissas para chegar a conclusões, assim se as premissas são verdadeiras, a conclusão é considerada verdadeira.

Marconi e Lakatos (2003), afirmam que na metodologia dedutiva não existe meio termo, todos os argumentos devem estar corretos para se chegar a uma conclusão correta, de modo que as premissas sustentam a conclusão.

Portanto, essa pesquisa se encaixa no método dedutivo, dado que são feitas pesquisas internacionais e nacionais em fonte confiáveis, com opiniões de autores ou profissionais daquela área, referências de obras, podendo assim, chegar a uma conclusão particular e obter melhores resultados no projeto.

5.3. Procedimento

De acordo com Yin (2001), geralmente, os estudos de caso são utilizados quando há questões com “como” e “porque”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em contexto da vida real. Além disso, os estudos de casos “explanatórios” podem ser complementados com dois outros, estudos “exploratórios” e “descritivos”.

Gomes (2007), diz que partindo de uma pergunta clara e objetiva a pesquisa de estudo de caso tem maiores chances de sucesso, pois sendo uma estratégia utilizada na investigação de um fenômeno contemporâneo que possibilita explicações de situações singulares.

Nas palavras de Gil (2008, p. 57) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu

conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Nesse trabalho está sendo utilizado o procedimento estudo de caso, logo que está sendo feito a análise de dados em geral, para implantar no trabalho e auxiliar no projeto.

4. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Para referencial arquitetônico pesquisou-se obras internacionais e nacionais que servissem como base e inspiração para o projeto, trazendo inovações tecnológicas, construtivas e humanizadas para auxiliar no desenvolvimento da clínica.

4.1. Internacional

Em âmbito internacional será apresentado cinco obras que se destacam por diferentes motivos, obtendo informações sobre estabelecimentos de saúde animal ao redor do mundo e podendo assim buscar inovações para utilizar no projeto.

4.1.1. Palm Springs Animal Facility

Palm Springs Animal Facility é um abrigo de animais localizado na cidade de Palm Springs, Califórnia, projetado pelo escritório Swatt Miers Architects, uma parceria entre a cidade de Palm Springs e a organização sem fins lucrativos “Friends of the Shelter”, “Amigos do abrigo” em português (ARCHDAILY, 2012).

Figura 8 - Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2012.

O terreno dispõe de uma área de 12.140,6 m² e o projeto possui 6.400,8 m², com um design central de canil interno e externo, com jardim e pátio aberto com acesso ao público interessado na adoção. O centro inclui ainda entradas públicas separadas, uma grande área interna e externa de socialização para cães e gatos, uma clínica e uma sala de treinamento (SWATT MIERS ARCHITECTS, 2019).

O orçamento do projeto era de U\$ 6.000.000 quando ocorreu a licitação pública, e previa uma área de expansão de canil e outras salas. Porém, as salas acabaram sendo construídas na primeira fase. Em 2011, o prédio foi inaugurado e várias cidades vizinhas solicitaram os serviços do abrigo, fazendo com que o projeto de expansão fosse necessário (ARCHDAILY, 2012).

Figura 9 - Fachada Lateral



Fonte: Archdaily, 2012.

O conceito do projeto é a integração da paisagem local, deserto, e dos modernos edifícios de cuidados com animais. “O plano do projeto é um espelho do fluxo operacional desejado de pessoas e animais para dentro e para fora da instalação organizada em torno de um Jardim de Adoção Canina central sombreado por projeções de tecido” (ARCHDAILY, 2012).

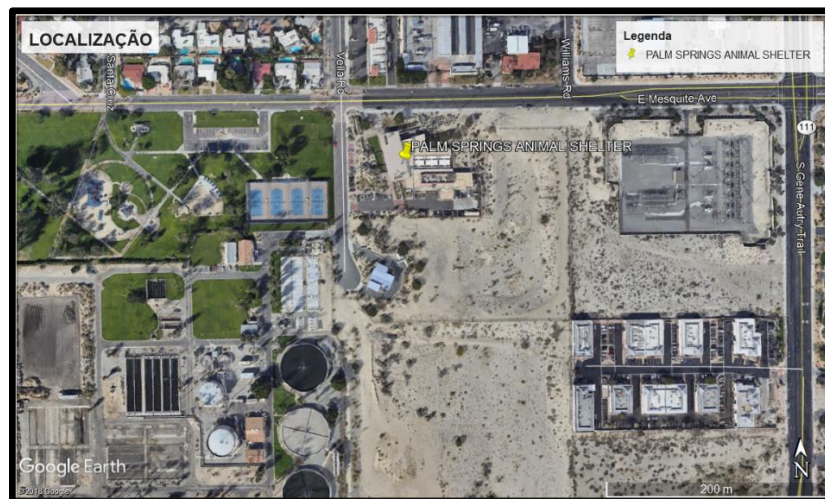
Figura 10 - Fachada Posterior



Fonte: Archdaily, 2012.

Palm Springs, Califórnia, é localizada no extremo oeste dos Estados Unidos. O abrigo encontra-se na área urbana, na esquina da Avenida E. Mesquite com a Vella Rd, em frente ao Parque Demuth e faz divisa com a área árida da cidade (ARCHDAILY, 2012).

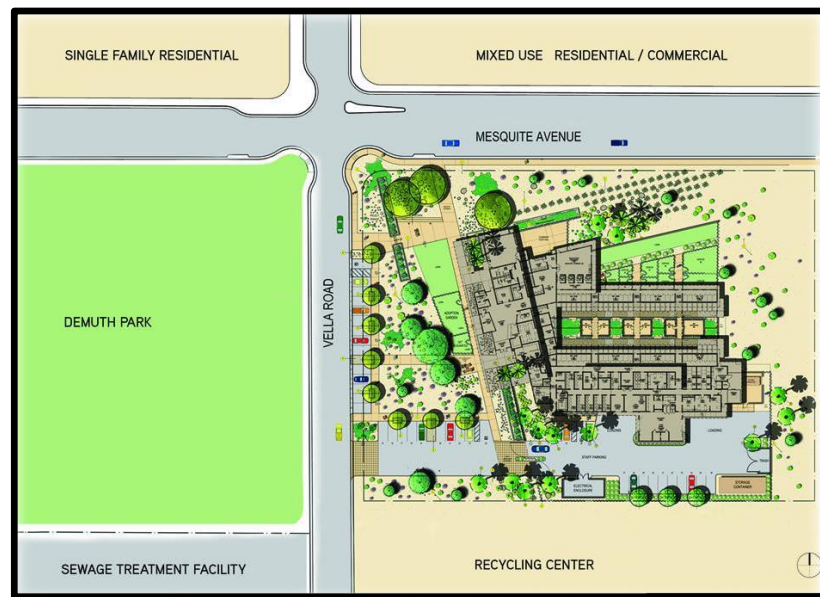
Figura 11 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A fachada principal, onde encontram-se os acessos, público e de serviço estão voltados para a Vella Road. O entorno é residencial com poucos comércios, um parque, um centro de reciclagem e uma estação de tratamento de água. O edifício encontra-se centralizado no terreno (SWATT MIERS ARCHITECTS, 2019).

Figura 12 - Planta de situação



Fonte: Archdaily, 2012.

Os setores do projeto são separados conforme sua função, contendo ala canina, ala felina, área de adoção público / recuperação, área de entrega, área da clínica, sala de aula, administração/longe/sanitários e guarda-volumes e área de suporte animal (ARCHDAILY, 2012).

Figura 13 - Zoneamento (ARCHDAILY, 2012)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A área pontilhada na figura 10 é o local destinado a expansão do projeto, as linhas azuis e vermelhas representam as circulações públicas e a roxa representa a circulação operacional de animais (ARCHDAILY, 2012).

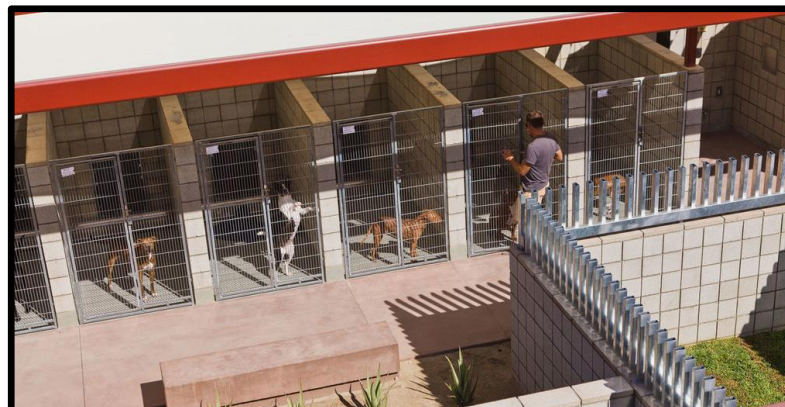
No interior do projeto foi utilizado concreto e drywall¹ pintado com isolamento de teto lamtec preto exposto. Nas áreas onde ficam os animais, por serem ambientes que são limpos duas vezes por dia, foram utilizados pisos e paredes de resina epóxi e tetos acústicos não absorventes (ARCHDAILY, 2012).

Figura 14 - Interior do edifício



Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 15 - Canil



Fonte: Archdaily, 2012.

¹ Tipo de vedação sustentável resistente a umidade, com bom isolamento térmico e acústico.

O projeto utiliza água reciclada da estação de tratamento de esgoto adjacente para a limpeza de todas as áreas de animais e para irrigação das plantas. O encanamento possui um conjunto de drenagem sem tampa para eliminar a água parada dos drenos, que é ativado por descarga elétrica. Além disso, o prédio possui gás oxigênio encanada em sua área médica. O projeto foi feito de forma a facilitar a futura expansão e futuras instalações fotovoltaicas (ARCHDAILY, 2012).

O projeto obteve qualidade LEED² Silver³, principalmente pela conservação de água, logo que é utilizado água reciclada na limpeza das áreas internas onde ficam os animais e para a irrigação das plantas. (ARCHDAILY, 2012).

4.1.2. Hospital Veterinário Constitución

Localizado em Valência, na Espanha, o Hospital Veterinário Constitución possui 450 m², e foi projetado em 2016 pelo escritório Dobleese Space & Branding. Especializado em pets, aves e roedores, funciona 24 horas e dispõe de um centro de aprendizagem para estudantes de veterinária (ARCHDAILY, 2017).

Figura 16 - Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2017.

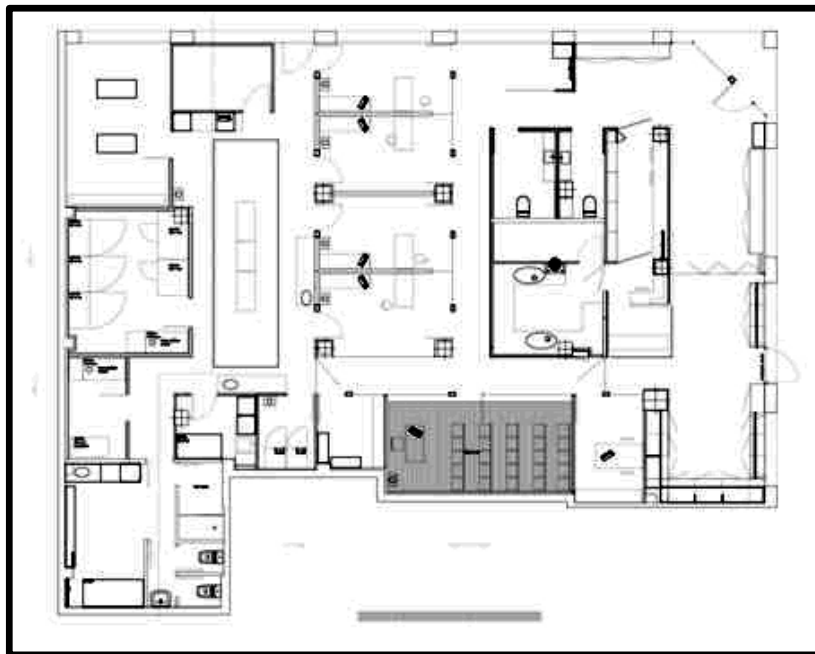
² Leadership in Energy and Environmental Design, em português, Liderança em Energia e Design Ambiental.

³ Certificado de 50 pontos para otimizações na edificação LEED.

“Queríamos criar referências para os animais domésticos no projeto. Depois de tantos anos desenhando situações humanas, nos pareceu muito interessante a ideia de projetar pensando no bem-estar de nossas mascotes” (PÉREZ, 2017, apud ARCHDAILY, 2017).

A planta baixa foi criada a partir de um prisma central, onde localiza-se a recepção, os banheiros e o salão de banho e tosa, a circulação encaminha para as salas de espera, aos consultórios, à sala de conferencias e a loja (ARCHDAILY, 2017).

Figura 17 - Planta baixa (ARCHDAILY, 2017)



Fonte: Editada pelo autor, 2019.

O acesso ao laboratório é através do consultório, que foi projetado com o mesmo esquema de circulação, uma ilha central, onde é realizado o tratamento pré-operatório e pós-operatório, que encaminha para a sala de raio X, de cirurgia, as salas de hospitalização e desinfecção, e a sala de atendimento 24 horas (ARCHDAILY, 2017).

A fachada projetada como uma segunda pele, é composta por mais de 500 ripas metálicas e grandes janelas que proporcionam a entrada de luz natural. O interior é revestido com porcelanato amadeirado (ARCHDAILY, 2017; DOBLEESE SPACE & BRANDING, 2019).

Figura 18 - Fachada Lateral



Fonte: Archdaily, 2017.

Um dos pedidos do cliente foi bastante luminosidade, por isso, os consultórios tem uma parede de vidro contínua, interrompida por pilares metálicos externos e uma abertura de vidro na parte superior e lateral. A sala de cirurgias foi posicionada próxima da fachada, possibilitando a entrada de luz natural pelo vidro opaco, mas mantendo a privacidade (ARCHDAILY, 2017).

O projeto possui formas de animais feitas com tiras em tamanho real que acompanham os parâmetros do espaço, com função de passar sensação de liberdade e facilitar a interação entre animais e donos (ARCHDAILY, 2017).

Figura 19 - Interior do edifício

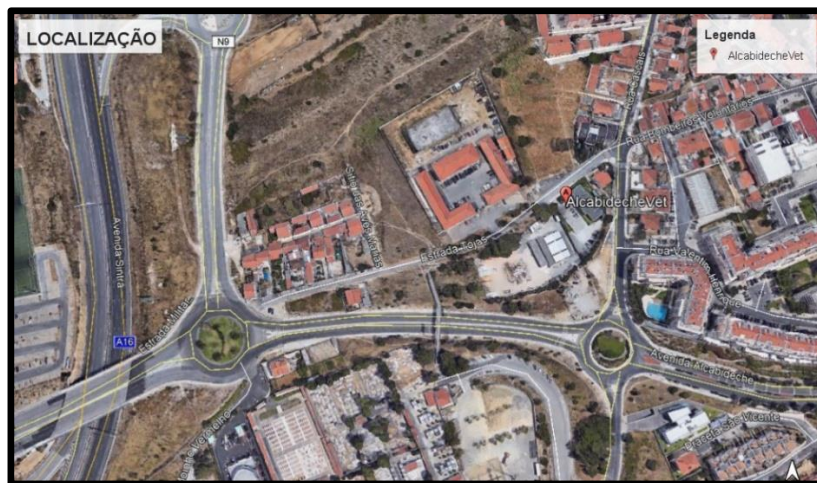


Fonte: Archdaily, 2017.

4.1.3. Clínica Veterinária Alcabideche-Vet

Projetado pelo arquiteto João Tiago Aguiar, a Clínica Veterinária está localizada em Alcabideche, Portugal, possui área de 300 m² e sua obra foi concluída em 2009 (ARCHDAILY, 2016).

Figura 20 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

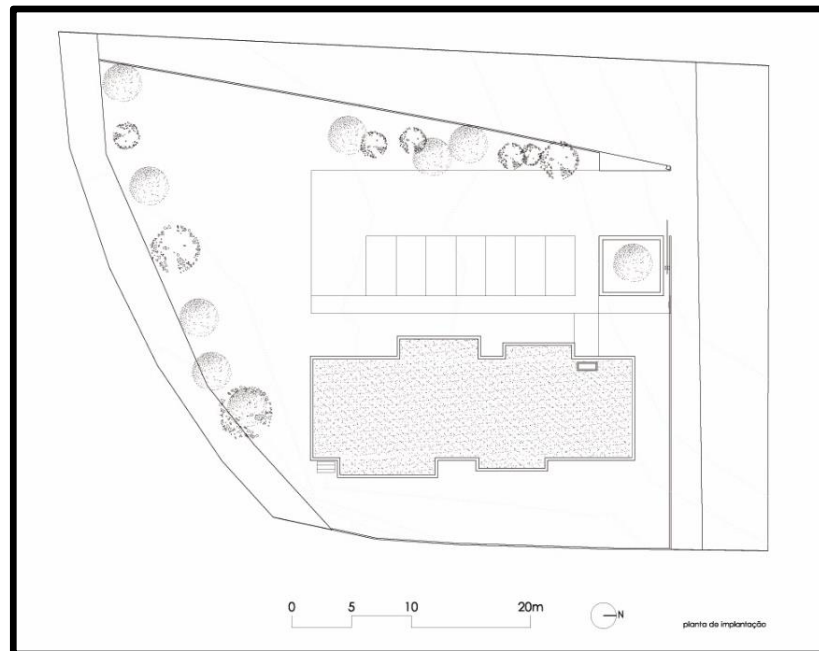
A edificação foi implantada em um terreno com um suave decline, construído de betão aparente e vidro opalino, suspenso do chão com auxílio das vigas de fundação. O esquema da planta é de volumes acoplados ao corpo central do edifício, cada uma das salas é como um volume dimensionado de forma diferente (ARCHDAILY, 2016).

Figura 21 - Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 22 - Implantação



Fonte: Archdaily, 2016.

Do programa de necessidades solicitado, foi criado um comprido corredor com salas dos dois lados, veja na figura 23 da planta baixa da edificação, em decorrer disso, para proporcionar um diferencial e entrada de luz natural, os volumes foram movidos em direções opostas, que formaram os vãos, que podemos ver na figura 24 (ARCHDAILY, 2016).

Figura 23 - Planta baixa (ARCHDAILY, 2016)



Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 24 - Interior e vão exterior



Fonte: Archdaily, 2016.

4.1.4. The London Animal Hospital

Com propósito de ser referência no atendimento de animais, o primeiro hospital veterinário 24 horas de Londres, foi projetado pelo escritório Alma-nac, com a preocupação de proporcionar um espaço confortável para os tutores de pets e para seus funcionários (MORI, 2018).

Figura 25 - Recepção



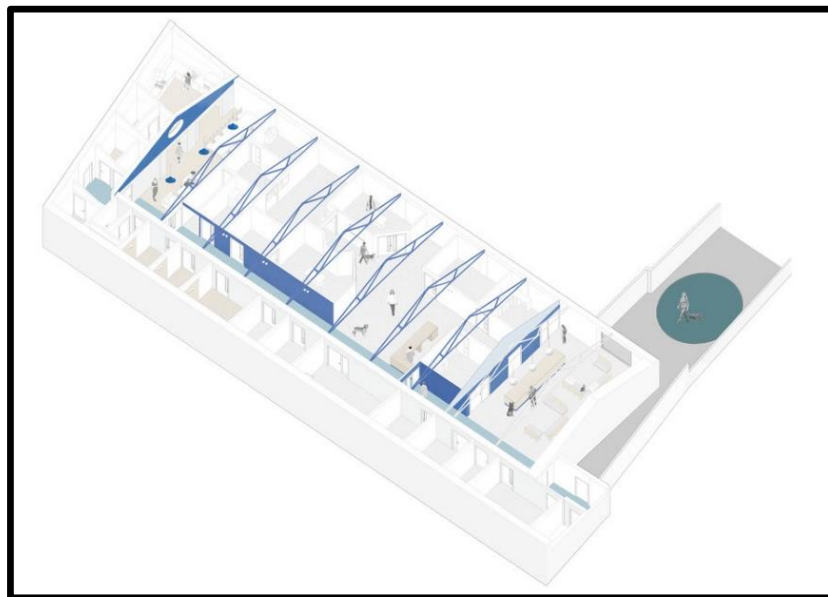
Fonte: Mori, 2018.

O hospital conta com instalações de raios-x, enfermaria de isolamento e duas salas de cirurgias, além do primeiro aparelho de tomografia computadorizada na Europa (ALMA-NAC, 2019).

O escritório obteve consultoria da Fear Free Pets, uma entidade que trabalha na prevenção e alívio do medo, ansiedade e stress em animais de estimação que estão passando por tratamento de saúde, para ajudar na elaboração do projeto (MORI, 2018).

Na planta baixa optaram por apenas um pavimento, facilitando a circulação dos pets aos ambientes em que serão atendidos. As salas de espera dos tutores de cães e gatos são separadas, com diferentes acessos para os consultórios e outros ambientes, evitando conflitos indesejados entre os animais (MORI, 2018).

Figura 26 - Perspectiva da planta baixa



Fonte: Alma-nac, 2019.

No interior as paredes azuis equilibram-se com as paredes brancas e com os moveis de compensado de madeira, assinados pelo mesmo escritório, tornando os ambientes acolhedores, sem esquecer de atender os requisitos clínicos (ALMA-NAC, 2019).

Figura 27 - Sala de espera



Fonte: Alma-nac, 2019.

As janelas têm tripla camada de vidro que ajudam a diminuir o barulho e o incomodo aos vizinhos (MORI, 2018). O telhado foi projetado para aumentar a potência de captação da água da chuva e contem painéis solares de 6Kw. O conforto térmico fica por conta de uma bomba de calor com fonte de ar que aquece e resfria o edifício e todos os materiais utilizados nos acabamentos são atóxicos (ALMA-NAC, 2019).

Figura 28 - Fachada



Fonte: Alma-nac, 2019.

4.1.5. Hospital Veterinário Ohkubo

O Hospital Veterinário Ohkubo foi projetado pelo arquiteto japonês Kengo Kuma, fica localizado em Takasaki, no Japão e traz como conceito a relação cheia de significados entre as pessoas e seus animais (MORI, 2017).

Figura 29 - Fachada



Fonte: Leibal, 2015.

O exterior é revestido com faixas de madeira vertical e painéis pretos, um padrão que envolve toda a estrutura que tem forma de caixote. O telhado tem um caimento que serve de proteção para a entrada (MORI, 2017).

Figura 30 - Fachada com destaque no telhado



Fonte: Leibal, 2015.

Figura 31 - Fachada lateral



Fonte: Leibal, 2015.

No interior foi utilizado materiais e acabamentos naturais, como madeira e papel washi, que é feito a partir de fibras dos arbustos Kozo, Gampi e Mitsumata. No teto, a madeira fica exposta, mostrando o caimento do telhado e trazendo sensação de casa ao edifício (MORI, 2017).

Figura 32 - Interior da clínica



Fonte: Leibal, 2015.

Figura 33 - Sala de espera



Fonte: Leibal, 2015.

4.2. Obras Nacional

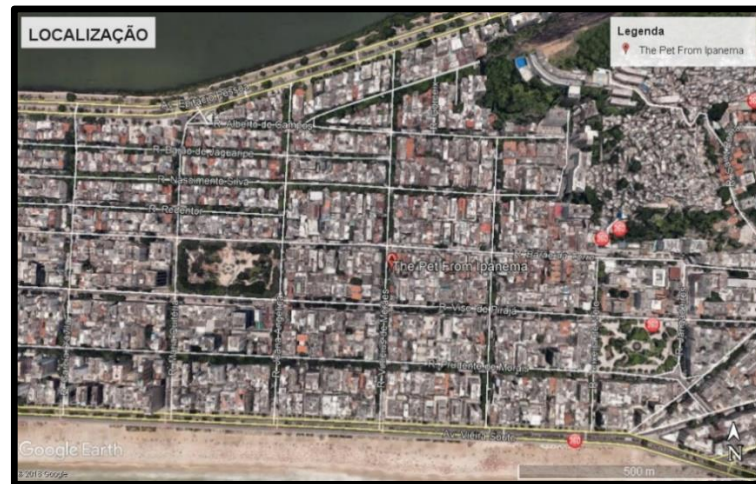
Como referencial arquitetônico nacional foram escolhidas cinco obras localizadas em diferentes estados do Brasil, que se destacaram de maneira distinta, mas que tem como semelhanças, trazer inovações na área de arquitetura da saúde animal.

4.2.1. Pet from Ipanema

A clínica veterinária Pet from Ipanema, está localizada na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na rua Vinicius de Moraes, projetada pelo escritório

Mareines Arquitetura em 2016 possui área total de 163 m² (MAREINES ARQUITETURA, 2019).

Figura 34 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Há 20 anos, o escritório já havia projetado um Pet Shop no mesmo local, onde agora é um hospital veterinário 24 horas. A nova fachada reflete um pouco da natureza e curvas de Ipanema, uma parede verde idealizada em parceria com o escritório Vistara Paisagismo (MAREINES ARQUITETURA, 2019).

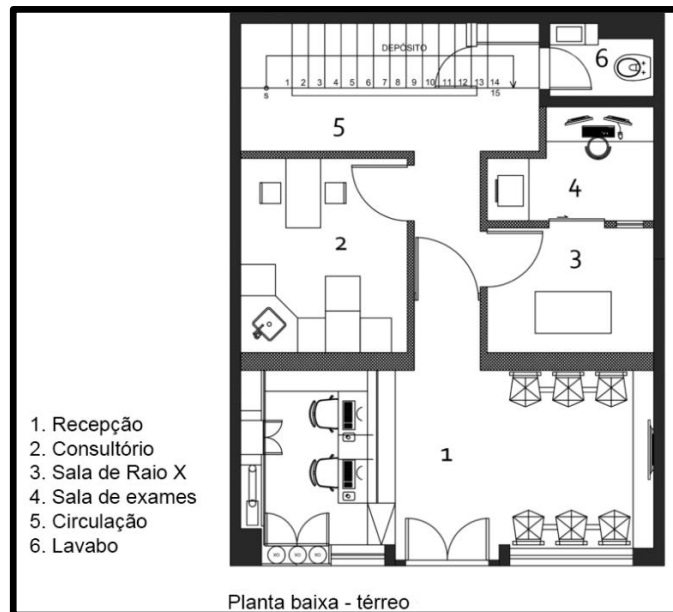
Figura 35 - Fachada Principal



Fonte: A cor da casa, 2016.

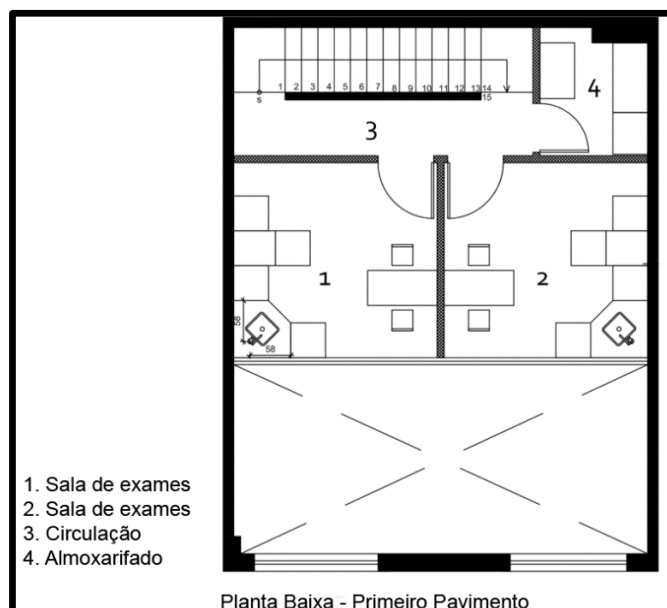
A clínica possui quatro andares, as plantas baixas dos pavimentos podem ser observadas nas figuras 27 a 30, com consultórios, sala de exames e centro cirúrgico com equipamentos modernos de tratamento animal e procedimentos padrões adotados nos hospitais humanos (MAREINES ARQUITETURA, 2019).

Figura 36 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



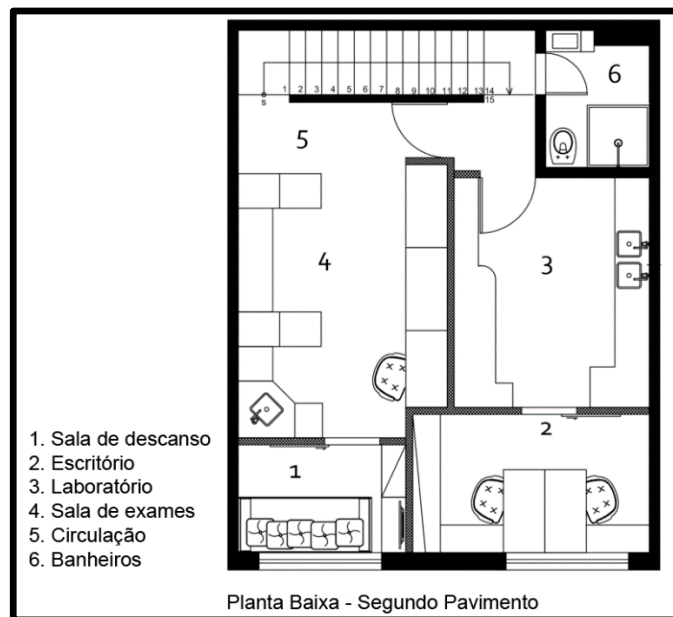
Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 37 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



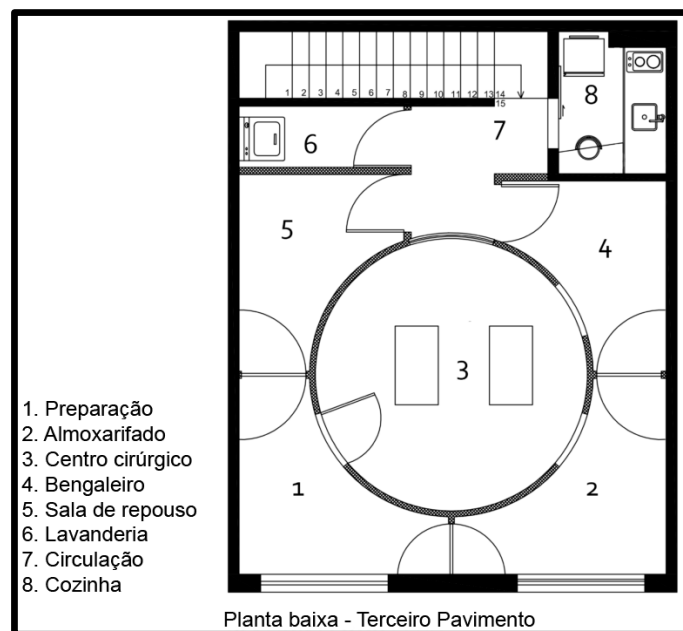
Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 38 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 39 - Planta Baixa (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



Fonte: Editada pela autora, 2019.

O destaque da obra vai todo para a belíssima fachada, um jardim vertical de 12 metros de altura, regado automaticamente duas vezes ao dia, projetado pelos

paisagistas Marita Adania e Rafael Pretti, do escritório Vistara Paisagismo (A COR DA CASA, 2016).

De acordo com Marita (2016, apud A COR DA CASA, 2016), foi considerada a localização do prédio em relação ao sol, os locais de sombra e luz. As espécies das plantas foram escolhidas de forma a facilitar e diminuir a frequência de manutenção, devido à altura da fachada.

Figura 40 - Jardim Vertical



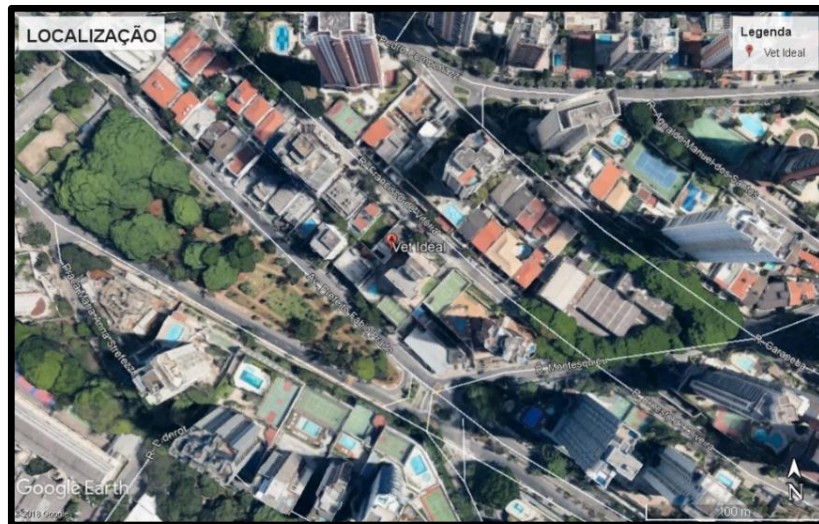
Fonte: Mareines Arquitetura, 2019.

4.2.2. Vet Ideal

Uma clínica de reabilitação animal, day care e pet shop, localizada em São Paulo - SP, projetada em 2015 pelo escritório Pagama para o adestrador Gustavo

Campelo, que solicitou um espaço confortável para os animais e seus donos. A clínica fica em uma antiga residência e o escritório propôs utilizar os espaços como uma casa, de forma que traria a sensação de aconchego (PAGAMA, 2019).

Figura 41 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 42 - Fachada Principal



Fonte: Pagama, 2019.

A recepção, pet shop e sala de espera foram idealizados como uma grande sala de estar. Os móveis onde os produtos à venda ficam expostos foram desenhados

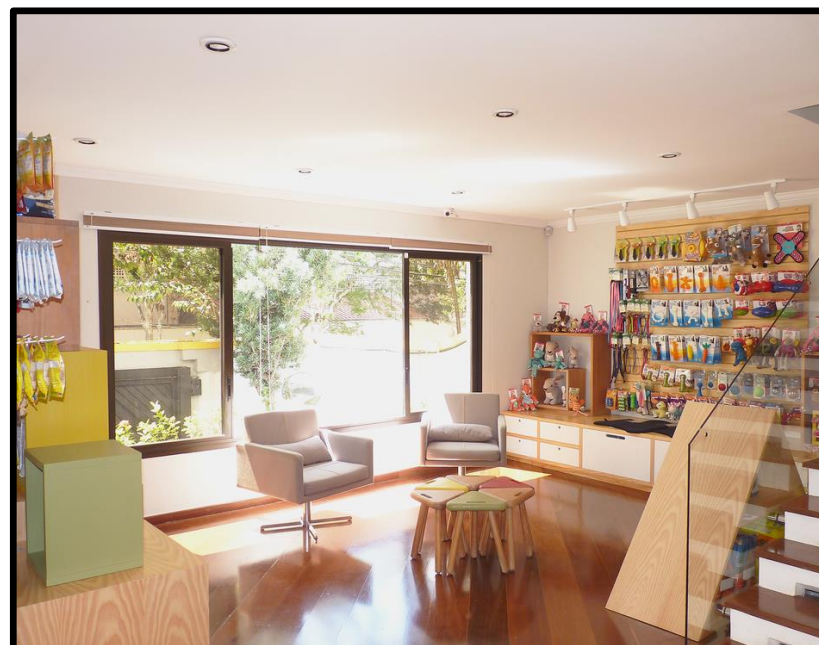
pelo mesmo escritório. Em uma das paredes da sala de espera foi realizado um grafite da autoria do artista Jaime Predes (PAGAMA, 2019).

Figura 43 - Recepção



Fonte: Pagama, 2019.

Figura 44 - Sala de espera



Fonte: Pagama, 2019.

Um dos antigos cômodos e a garagem foram transformados em quintal para os cães, e outro cômodo foi transformado em gatil. A clínica possui também consultório veterinário, salas de banho e tosa e de fisioterapia animal (PAGAMA, 2019).

Figura 45 - Gatil



Fonte: Pagama, 2019.

4.2.3. Hospital veterinário UniRitter

Reformado em 2016, pelo escritório VRP Arquitetura Estratégica, o Hospital veterinário possui terreno de 8.593 m² e área construída de 2.203 m². Localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul atende aves, répteis e mamíferos (GALERIA DE ARQUITETURA, 2019).

Figura 46 - Localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 47 - Fachada Principal



Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

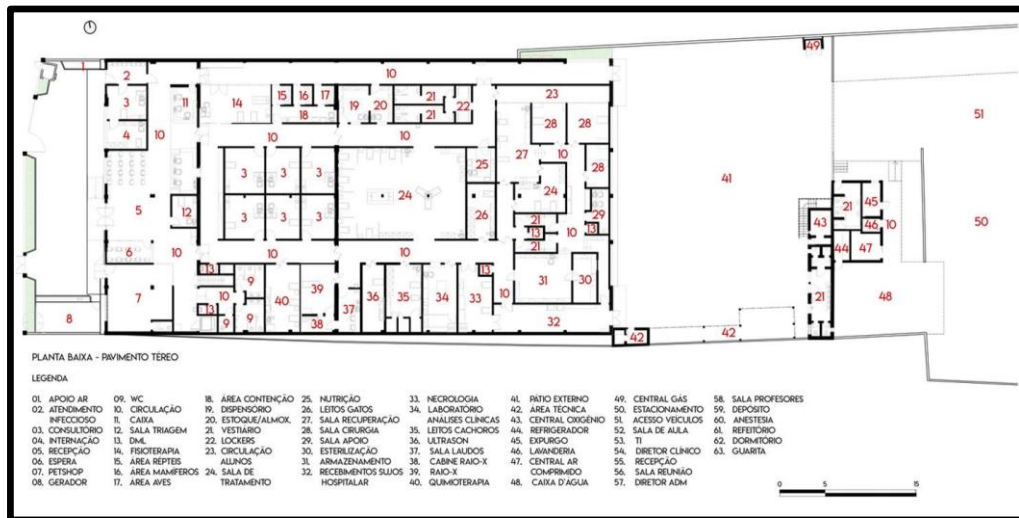
Elaborada para ser uma construção econômica, acessível e com eficiência acústica, os materiais predominantes no projeto são alumínio, cerâmica e vidro. Além disso, se destaca o mural grafitado pelo artista plástico Jotapê Pax, na fachada posterior, veja figura 40 (GALERIA DE ARQUITETURA, 2019).

Figura 48 - Fachada Posterior

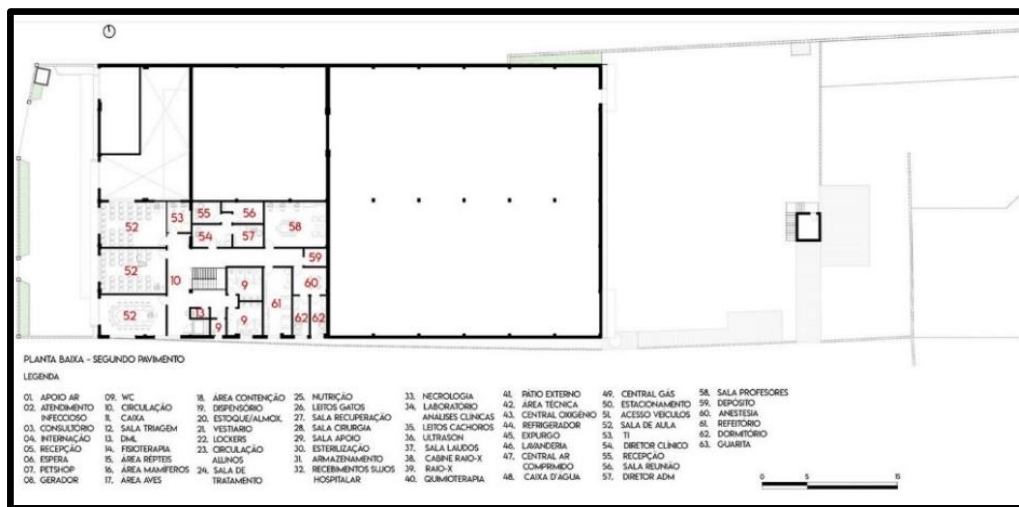


Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

O hospital possui sala de atendimento e tratamento, salas de aula, fisioterapia, quimioterapia, ultrassom, raio-x, laboratório de análises clínicas, área de infectados, bloco cirúrgico, áreas de contenção, necrologia e outros ambientes que complementa o funcionamento (VRP, 2019).

Figura 49 - Planta Baixa: Térreo

Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

Figura 50 - Planta Baixa: Primeiro Pavimento

Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

4.2.4. Casa de Noé

Inaugurada em 1999, a clínica Casa de Noé prioriza o atendimento amoroso e ético aos pets, fica localizada em Joinville, Santa Catarina, atende 24 horas desde 2003 e possui área de lazer externa de 300 m² para os animais (CASA DE NOÉ, 2019).

Figura 51 - Área de lazer externa



Fonte: Casa de Noé, 2019.

Assinado pelo escritório R+M&G Arquitetura, em 2011 foi realizado o projeto de reforma, adequação as normas e ampliação da clínica veterinária, com 368,24m². Incluindo um novo centro cirúrgico, sala de fisioterapia e Hidroterapia, recepção com entradas separadas para Pet Shop/Banho e Tosa e para área clínica (RMG Arquitetura, 2019).

Figura 52 - Sala de fisioterapia



Fonte: Casa de Noé, 2019.

Figura 53 - Internação



Fonte: Casa de Noé, 2019.

Um dos destaques da clínica é a fachada com forma pontiaguda, semelhante ao telhado de uma casa, que é o logo da clínica (CASA DE NOÉ, 2019).

Figura 54 - Fachada principal



Fonte: Casa de Noé, 2019.

4.3. Análise de Referências

Para melhor compreensão das referências arquitetônicas apresentadas foi elaborado dois quadros com os principais destaques de cada obra internacional e nacional, conforme figuras 47 e 48 abaixo.

Figura 55 - Quadro referente a análise de obras internacionais

Obras internacionais	
Obras	Destaques
Palm Springs Animal Facility 	1. Sustentabilidade: Utilização de água reciclada; 2. LEED Silver: Projeto obteve o certificado de qualidade, principalmente pela conservação de água; 3. Material/Estrutura: Drywall e concreto; 4. Fluxograma: Entradas públicas separadas; 5. Conceito: Integração com a paisagem local.
Hospital Veterinário Constitución 	1. Conceito: Projetar priorizando o bem-estar dos pets; 2. Luz natural proporcionada pelas grandes janelas; 3. Fachada: Composta por mais de 500 ripas metálicas como uma segunda pele; 4. Design de interior: formas de animais feitas com tiras em tamanho real por toda a clínica; 5. Planta baixa: criada a partir de um prisma central.
Clínica Veterinária Alcabideche-Vet 	1. Material: Betão aparente e vidro opalino; 2. Estrutura: Suspensa do chão com auxílio das vidas de fundação; 3. Planta baixa: Esquemas de volumes acoplados de forma diferente ao corpo central do edifício; 4. Luz natural proporcionada pelos vãos deixados pelos volumes; 5. Fachada: Imagens de animais compõe a fachada e combinam com os outros materiais.
The London Animal Hospital 	1. Fluxograma: Diferentes acessos para cães e gatos, evitando conflitos indesejados; 2. Planta baixa: Apenas um pavimento para agilizar a circulação dos pets; 3. Conforto acústico: janelas com tripla camada de vidro, diminuindo o barulho e incomodo aos vizinhos; 4. Sustentabilidade: Painéis solares de 6Kw e aumento da potência de captação da água da chuva pela inclinação do telhado; 5. Conforto térmico: através de bomba de calor com fonte de ar que aquece e resfria o edifício;
Hospital Veterinário Ohkubo 	1. Conceito: Relação entre as pessoas e seus animais; 2. Fachada: Revestida com faixas de madeira vertical e painéis pretos, o telhado tem inclinação que protege a entrada; 3. Materiais: Madeira e papel washi foram acabamentos naturais utilizados no interior; 4. Formato: Caixote; 5. Design de interior: Madeira exposta que destaca o teto com caimento que traz sensação de casa.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 56 - Quadro referente a análise de obras nacionais

Obras Nacionais	
Obras	Destaques
Pet From Ipanema 	1. Fachada: Possui jardim vertical de 12 metros de altura; 2. Tecnologia: Irrigação automática; 3. Paisagismo: As plantas utilizadas foram escolhidas para facilitar e diminuir a frequência de manutenção; 4. Planta baixa: A clínica é dividida em 4 pavimentos; 5. Conceito: Reflete a natureza e curvas de Ipanema.
Vet Ideal 	1. Readequação do edifício: A clínica fica em uma antiga residência; 2. Mobiliário: desenhados pelo mesmo escritório; 3. Intervenção artística: Grafite de autoria do artista Jaime Predes; 4. Conceito: Utilizar os espaços como uma casa, trazendo a sensação de aconchego; 5. Ambientes: possui área externa (quintal) para cães.
Hospital veterinário UniRitter 	1. Materiais: Alumínio, cerâmica e vidro predominam no projeto; 2. Intervenção artística: Grafite na fachada posterior de autoria do artista plástico Jotapê Pax; 3. Planta baixa: Possui dois pavimentos; 4. Conceito: Elaborado para ser uma construção econômica, acessível e com eficiência acústica; 5. Design de Interiores: Possui grafites e adesivos na forma dos animais que o hospital atende.
Casa de Noé 	1. Fachada: Possui forma pontiaguda semelhante ao telhado de uma casa; 2. Planta baixa: Recepção com entradas separadas para Pet Shop e área clínica; 3. Ambientes: Possui área de lazer externa para os animais; 4. Materiais: Alvenaria predomina no projeto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Foram analisados os principais ambientes das obras de referência para elaboração do programa de necessidades proposto. Após, foi realizado um estudo de massas, obtendo a volumetria inicial e o fluxograma do projeto.

5.1 Quadro Resumo Obras Internacionais e nacionais

Facilitando a visualização dos referenciais arquitetônicos pesquisados, foi elaborado dois quadros, um internacional e outro nacional, com os principais ambientes, podendo ver o diferencial e a semelhança das obras.

Figura 57 - Quadro: programa de necessidades de obras internacionais

Obras Internacionais						
Setor	Ambiente	Palm Springs	Hosp. Vet. Contitución	Alcabideche Vet	The London Animal Hosp.	Hosp. Vet. Ohkubo
ADM	Diretoria	X	S/I	S/I	S/I	S/I
	Sala de aula	X	X	-	-	-
Atend.	Recepção	X	X	X	X	X
	Sala de espera	X	X	X	X	X
	Sanitários	X	X	X	X	X
	Farmácia/Loja	S/I	X	-	X	S/I
	Banho/Tosa	-	X	-	-	-
	Consultórios	X	X	X	X	X
Clínico	S. Cirurgia	S/I	X	S/I	X	S/I
	Internação	S/I	X	S/I	X	S/I
	Raio-X	S/I	X	S/I	X	S/I
	Canil	X	-	S/I	S/I	-
Abrigo	Gatil	X	-	S/I	S/I	-
	Sala de adoção	X	-	-	-	-
Externo	Estacionamento	X	-	X	S/I	-
	Jardim	X	-	X	-	-
Serviço	Vestiário Func.	X	X	X	X	X
Legenda						
Item			Descrição			
X			Ambiente existente no projeto			
S/I			Sem informação do ambiente no projeto			
-			Não há no projeto			

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 58 - Quadro: programa de necessidades de obras nacionais

Setor	Ambiente	Pet From Ipanema	Vet Ideal	Hosp. Vet. UniRitter	Casa de Noé
ADM	Diretoria	X	S/I	X	S/I
	Sala de Aula	-	-	X	-
Serviço	DML	X	S/I	X	S/I
	Copa	X	S/I	-	S/I
	Almoxarifado	X	S/I	X	S/I
	Vest. San. Func.	X	S/I	X	S/I
Atend.	Recepção	X	X	X	X
	Sala de espera	X	X	X	X
	Sanitários	X	X	X	X
	Farmácia/Loja	-	X	X	X
	Banho/Tosa	-	X	-	X
Clínico	Consultórios	X	X	X	X
	S. Cirurgia	X	-	X	X
	S. Exames	X	S/I	X	
	Internação	S/I	-	X	X
	Observação	S/I	S/I	X	X
	Raio-X	X	-	X	S/I
	Laboratório	X	-	X	-
Abrigo	Canil	-	X	X	-
	Gatil	-	X	X	-
	Sala de adoção	-	-	-	-
Externo	Estacionamento	-	-	X	X
	Jardim	X	-	-	-
	Lazer	-	X	-	X
Legenda					
Item		Descrição			
X		Ambiente existente no projeto			
S/I		Sem informação do ambiente no projeto			
-		Não há no projeto			

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5.2 Programa de necessidades proposto

Com base na análise dos ambientes das obras de referências internacionais e nacionais foi elaborado a proposta do programa de necessidades para a clínica veterinária pública, que acrescenta outros ambientes necessários segundo legislações e alguns que complementaram e diferenciam o projeto.

Figura 59 - Quadro programa de necessidades proposto

Programa de necessidades proposto				
Setores	Ambientes	Quantidade	Área mínima m ²	Área Setor m ²
ADM	Diretoria	1	12,0 ⁴	17,5
	Financeiro	1	5,5 ¹	
Clínico	Consultório	3	6,0 ⁵	83,0
	S. Cirurgia	1	10 ²	
	S. Exames/coleta	2	4,0 ²	
	Raio-X	1	25,0 ⁶	
	Laboratório	1	27,5 ³	
	Internação	1	2,0 ²	
	Esterilização	1	6,0 ²	
	S. Vacina	1	2,5 ⁷	
Atendimento	Recepção	1	5,46 ³	38,16
	Sala de espera	2	10 ²	
	Sanitários	2	3,2 ⁴	
	Farmácia/Loja	1	17,5 ³	
	Banho/Tosa	1	2,0 ²	
Abrigo	Canil	1	2,0 ² por cachorro	6,0
	Gatil	1	2,0 ² por gato	
	Sala de adoção	2	2,0 ²	
Serviço	DML	1	1,5 ⁴	14,65
	Sala de descanso	1	1,5 ⁴	
	Copa	1	1,15 ¹	
	Almoxarifado	1	1,5 ⁴	
	Vestiário/Sanitário Funcionários	2	4,0 ⁴	
	Lavanderia	1	4,0 ³	
	Dep. resíduos sólidos	1	1,0 ²	
Externo	Estacionamento	1	1 vaga para 150m ² const. ⁸	110m ²
	Jardim	1	10m ²	
	Área de lazer externa	1	100m ²	
Total de Setores: 6	Total de ambientes:	36	Área Total:	273,31

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5.3 Estudo de massas

Para o estudo de massas foi utilizado um quadro dividido pelos setores existentes na proposta do programa de necessidades, com as medidas mínimas dos

⁴ Fonte: RDC 50

⁵ Fonte: Decreto 40.400

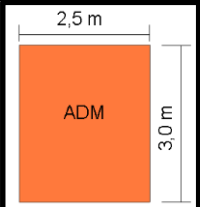
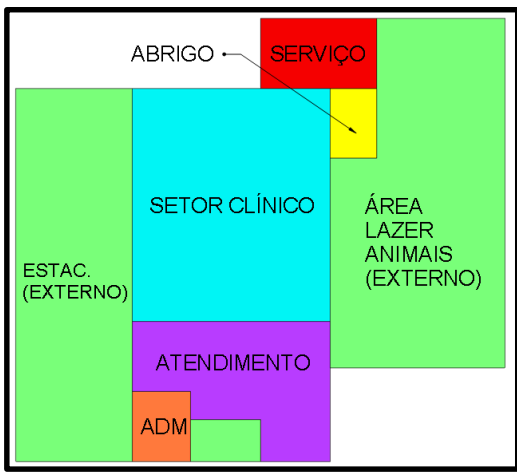
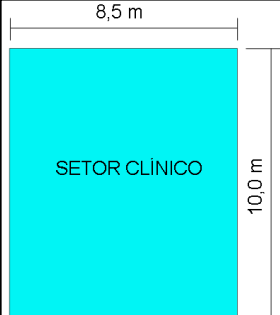
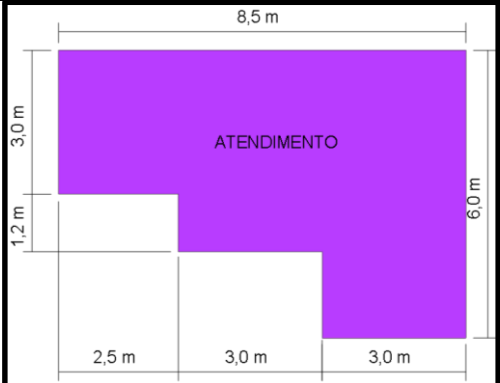
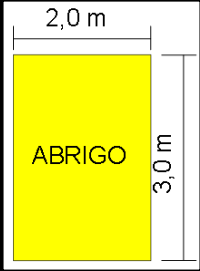
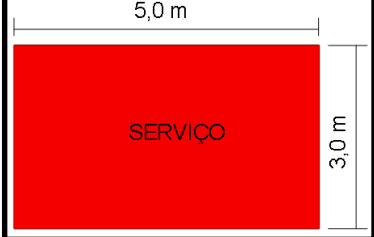
⁶ Fonte: GÓES, Ronald. Manual Prático de arquitetura para clínicas e laboratórios. 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Blucher, 2010.

⁷ Fonte: Portaria Nº 340

⁸ Fonte: Lei Nº 18 - Código de obras do município de Ji-Paraná.

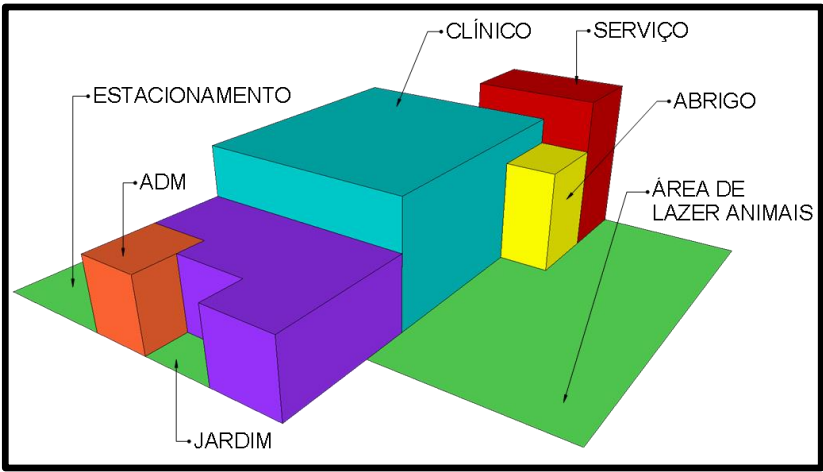
ambientes, segundo as normas, possibilitando criar a primeira ideia do arranjo e da volumetria do projeto.

Figura 60 - Quadro de formas e medidas da setorização

Setor	Forma / Medida	Arranjo
ADM 17,5m ²		
Clínico 87m ²		
Atend. 38,16m ²		
Abrigo 6m ²		
Serviço 14,65m ²		
Externo	-	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 61 - Volumetria

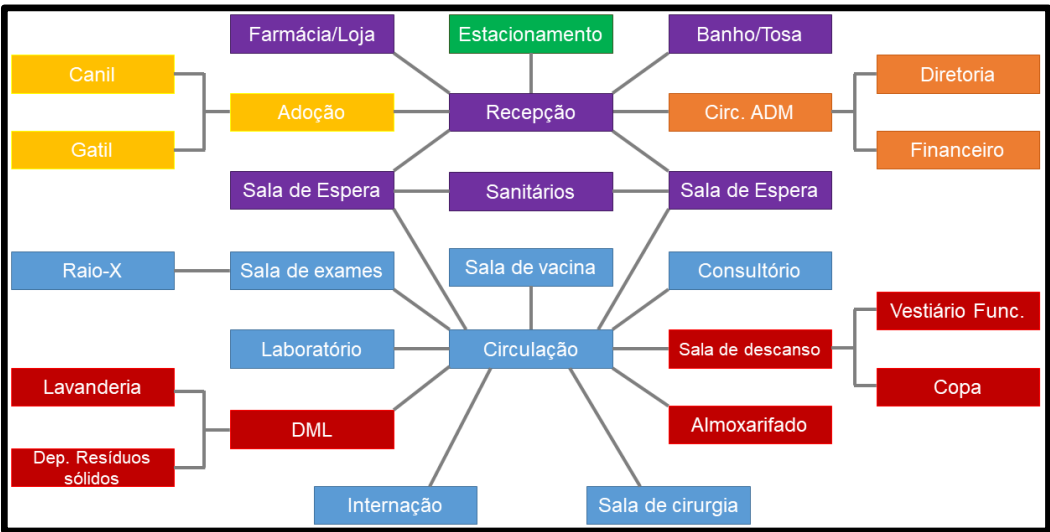


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5.4 Fluxograma

Após a finalização do programa de necessidades e do estudo de massas foi realizado o fluxograma, que será uma das bases para a criação da planta baixa do projeto da clínica veterinária.

Figura 62 - Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 64 - Quadra do terreno (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.2 Localização e acessos

O terreno localiza-se afastado do centro da cidade, mas possui fáceis acessos, sendo o principal pela BR 364. Seu entorno é principalmente residencial, porém fica próximo ao atacadão e do centro de zoonoses, que vem enfrentando problemas com superlotação e se beneficiaria de uma parceria.

Figura 65 - Marcação do lote (GOOGLE EARTH, 2019)



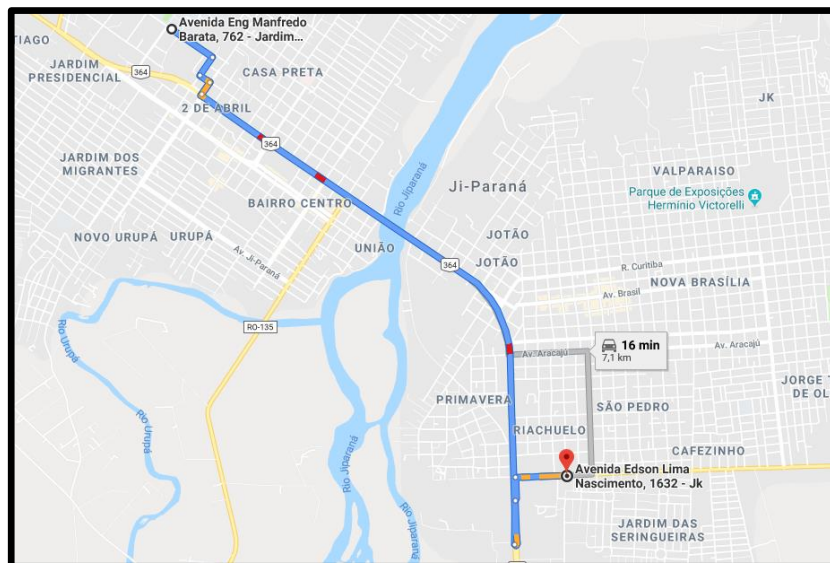
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 66 - Equipamentos próximos (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

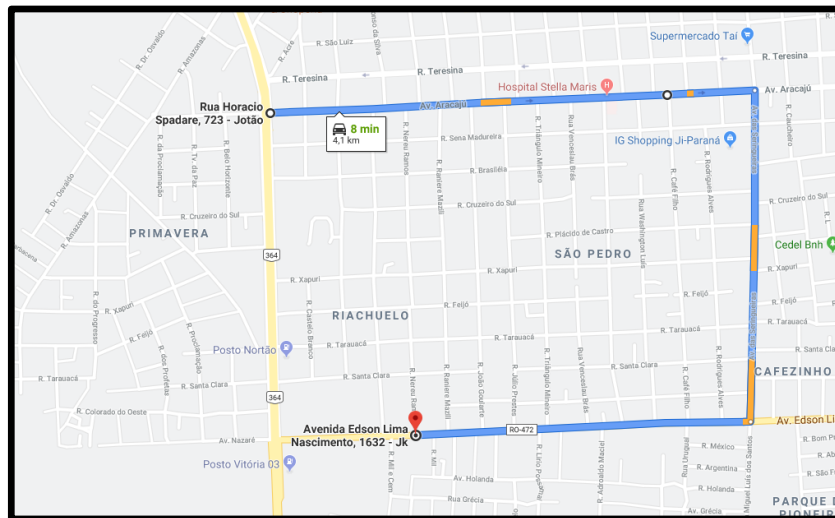
Figura 67 - Acesso 1: BR 364 (GOOGLE MAPS, 2019)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Além do acesso pela BR 364, o lote também tem acesso pela Avenida Aracajú e Avenida das Seringueiras (T-14), avenidas conhecidas e movimentadas do 2º distrito da cidade, tornando fácil o acesso de quem está nessa área, conforme mostra o mapa da figura 59.

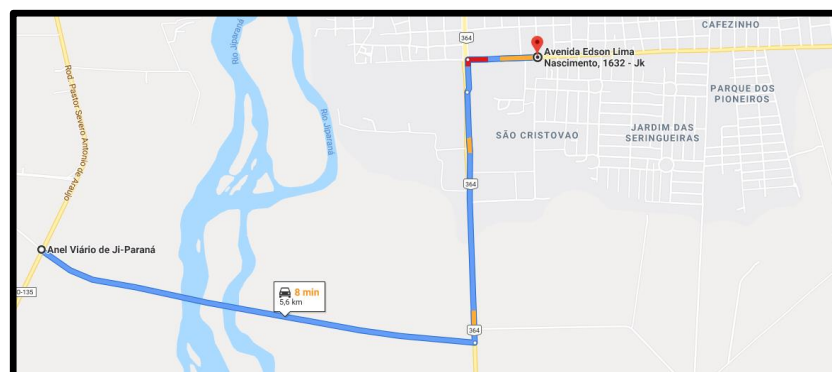
Figura 68 - Acesso 2: Av. Aracajú (GOOGLE MAPS, 2019)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para moradores da zona rural e do 3º distrito da cidade uma opção de acesso é pelo anel viário, uma rota rápida até a BR 364 evitando o trânsito do centro da cidade, como vemos na figura 60.

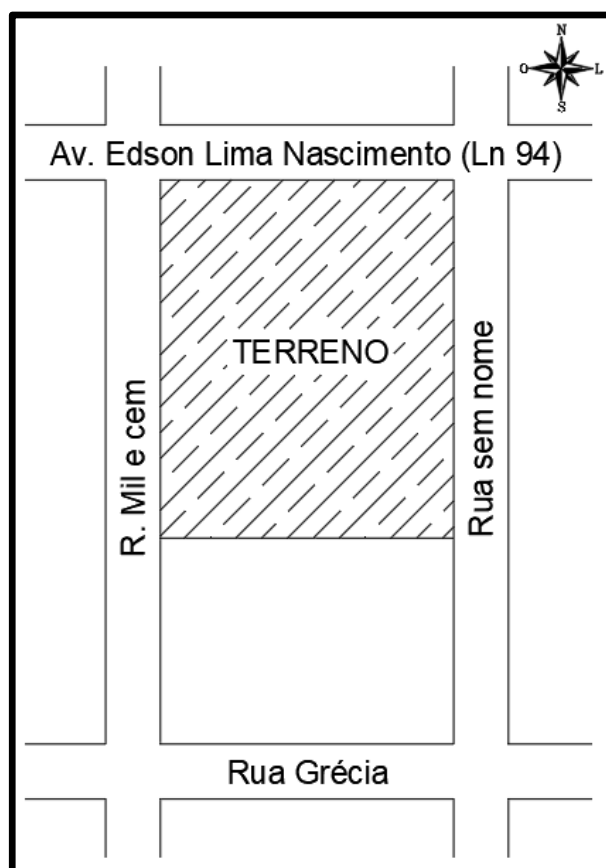
Figura 69 - Acesso 3: Anel Viário (GOOGLE MAPS, 2019)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.3 Lote

O lote escolhido fica localizado na Avenida Edson Lima Nascimento, também conhecida como Linha 94, esquina com a Rua Mil e cem, no bairro São Cristovão, mas não será totalmente utilizado.

Figura 70 - Demarcação do lote

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 71 - Quadro de informações do lote

Informações do terreno	
Testada Principal Av. Edson Lima Nascimento (Ln 94)	64,2 m
Lateral Esquerda R. Mil e Cem	78,2 m
Área do terreno	5.020,44 m ²
Perímetro do terreno	142,4 m

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 72 - Foto do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 73 - Foto testada principal do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 74 - Quadro de características do lote

Características	Existente	Inexistente
Declividade		X
Ocupação		X
Arborização		X
Muro		X
Iluminação pública	X	
Rede elétrica	X	
Pavimentação	X	
Rede de água	X	
Rede de esgoto		X
Transporte Público	X	
Coleta de Lixo	X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 75 - Quadro de índices urbanísticos

Índices Urbanísticos	
Taxa de ocupação	0,05% (Max. 70%)
Coeficiente de aproveitamento	4,0
Taxa de permeabilidade	10%
Recuo Frontal	4,0
Recuo Lateral	1,5
Zona	Residencial

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O terreno foi escolhido principalmente devido à localização, estando em local de fácil acesso, com infraestrutura urbana e próximo ao centro de zoonoses que poderá ser beneficiado podendo estabelecer uma parceria com a clínica veterinária pública.

Além disso, o lote possui grandes dimensões, descartando a necessidade de verticalizar o projeto e possibilitando destinar uma área para futuras expansões, possuir um grande estacionamento e uma área de exercícios e lazer para os animais.

7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Nesse capítulo serão apresentados o conceito e o partido arquitetônico do projeto juntamente com imagens para facilitar o entendimento, assim como uma definição de cada um deles.

7.1. Conceito

Para Leupen (2004 apud OLIVEIRA; AMARAL, 2019) “O conceito expressa a ideia subjacente no desenho e orienta as decisões de projeto em uma determinada direção, organizando e excluindo as variantes.

A inspiração desse projeto é a silhueta de pets espreguiçando, uma ação que faz bem ao corpo e traz sensação de bem-estar, justamente o que queremos passar aos animais, seus donos e aos funcionários da clínica. A forma também lembrará que esse espaço foi projetado direcionado aos pets.

Figura 76 - Desenho e foto de pets se espreguiçando



Fontes: Pinterest, 2019.

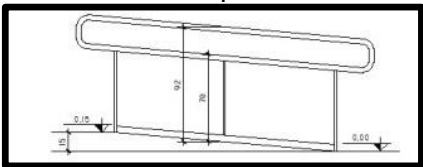
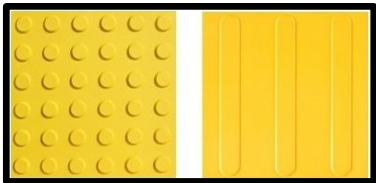
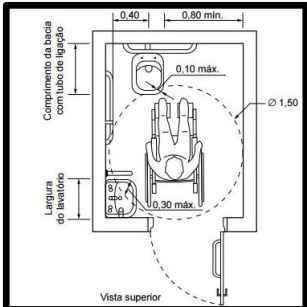
7.2. Partido arquitetônico

Silva (1991 apud OLIVEIRA; AMARAL, 2019) descreve “partido arquitetônico = contexto objetivo do programa (interpretação dos condicionantes) + intenção plástica do projetista”.

7.2.1. Acessibilidade

A acessibilidade na área da arquitetura possibilita que todas as pessoas possam usufruir de edifícios e espaços públicos sem dificuldades. Dessa forma, todos os ambientes da clínica veterinária serão acessíveis para o conforto dos donos de pets e também dos funcionários.

Figura 77 - Quadro de métodos de acessibilidade utilizados

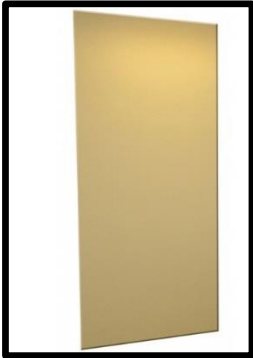
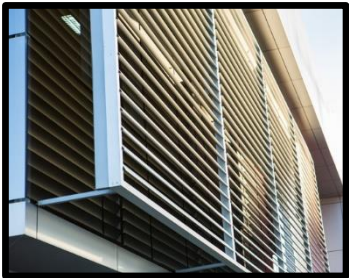
Métodos de acessibilidade utilizados:	
Item	Descrição
Rampas 	Todos os ambientes com desníveis possuirá uma rampa.
Piso tátil 	Todos os ambientes da clínica terá piso tátil.
Banheiros acessíveis 	Todos os banheiros serão acessíveis.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.2.2. Conforto acústico e térmico

A região onde será implantado o projeto da clínica veterinária é predominantemente quente, logo serão necessárias soluções que ajudem a diminuir a temperatura da edificação. Além disso, por ser um local direcionado a animais, as mesmas soluções térmicas serão utilizadas para diminuir o barulho, principalmente de latidos.

Figura 78 - Quadro de materiais de conforto acústico e térmico utilizados

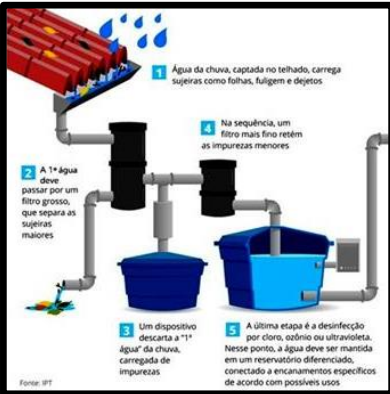
Materiais de conforto acústico e térmico utilizados:	
Item	Características
Painéis acústicos 	• Isolamento termoacústico; • Ótimo acabamento estético; • Composto de lã de vidro com resina sintética, revestido em tecido na face aparente; • Não é combustível, reduzindo o alastramento de chamas.
Vidro duplo 	• Isolamento termoacustico; • Economia de energia elétrica com uso de ar-condicionado; • Composto por duas placas de vidro separadas por um espaçador.
Brise 	• Redução de temperatura em locais quentes; • Proporciona controle da iluminação natural; • Proporciona controle da ventilação natural.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.2.3. Sustentabilidade

Uma das principais preocupações do projeto é a sustentabilidade, logo utilizará a técnica de iluminação natural, o método de reutilização da água da chuva para e painéis solares. Assim, proporcionando a economia de recursos naturais.

Figura 79 - Quadro de métodos sustentáveis utilizados

Métodos sustentáveis	
Item	Características
Iluminação natural 	• Economia de energia elétrica; • Esteticamente agradável; • É necessário analisar a posição do sol em relação a edificação.
Reutilização da água da chuva 	• Reduz os gastos na conta de água; • Ecologicamente responsável; • Pode ser utilizado para irrigação, descargas e limpeza de áreas externas; • Ajuda em casos de crise hídrica.
Painéis solares 	• Economia de energia elétrica; • Gera eletricidade limpa e renovável; • Longa durabilidade; • Baixo custo de manutenção; • Rápida recuperação do valor investido; • Não ocupa grande espaço e possui fácil instalação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.2.4. Materiais e especificações

Os materiais escolhidos para serem utilizados no projeto se complementam e se contrastam, em conjunto com a forma da edificação.

Figura 80 - Quadro de materiais utilizados

Materiais	Características
Betão aparente 	• Facilidade de limpeza; • Durabilidade; • Descarta uso de acabamentos e revestimentos; • Economia.
Estrutura metálica 	• Rapidez na execução; • Possibilita grandes vãos; • Facilidade de transporte, manuseio e montagem; • Maior limpeza da obra; • Resistência a corrosão.
Madeira 	• Durabilidade; • Facilidade de manuseio; • Produto natural; • Renovável; • Reutilizável; • Isolante térmico e acústico.
Vidro 	• Prático, seguro e elegante; • Possibilita a utilização para fins ornamentais; • Economia de energia elétrica; • Proporciona iluminação natural.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

CONCLUSÃO

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa verificou-se que muitas pessoas não possuem condições financeiras para pagar pelo atendimento clínico de seus pets, então, a proposta de uma clínica veterinária pública possibilitaria cuidados especializados para esses animais.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral propor a criação de uma clínica veterinária pública na cidade de Ji-Paraná para animais de pequeno porte, que podemos contatar que está sendo atendido, pois será elaborado o projeto arquitetônico do mesmo.

Os objetivos específicos foram atendidos, pois com a elaboração do projeto arquitetônico da clínica veterinária está sendo proposto um espaço para atendimento clínico, uma sala de cirurgias, um espaço para acolher animais abandonados e destina-los para adoção, utilizando um sistema de reutilização de água da chuva para a limpeza das áreas externas, descargas e irrigação.

Com as informações obtidas na pesquisa do referencial técnico e o estudo feito com a tipologia, foi possível entender a evolução e elaborar um projeto funcional e moderno.

Para obter os dados, analisa-los e inseri-los nesse trabalho foi utilizado a metodologia de pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso.

Como referência para elaboração do programa de necessidades e posteriormente da planta baixa, foram escolhidas e analisadas obras de referências internacionais e nacionais.

O terreno escolhido para a implantação da clínica veterinária pública possui área de 5.020,44 m² e a área mínima construída será de 273,31 m², dividida em 6 setores, sendo o principal o clínico, onde localizam-se os consultórios. Foram coletadas ainda outras informações sobre o terreno, juntamente com a justificativa da escolha. Por fim, foram descritos o conceito e o partido arquitetônico do projeto.

REFERÊNCIAS

Neste capítulo encontra-se em ordem alfabética todas as fontes utilizadas na pesquisa, possibilitando a checagem e o acesso das informações na íntegra.

ABREU, Natascha. **A evolução dos Direitos dos Animais: um novo e fundamental ramo do direito**, 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/45057/a-evolucao-dos-direitos-dos-animais-um-novo-e-fundamental-ramo-do-direito>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

A COR DA CASA. **A clínica veterinária que deu um toque mais verde a Ipanema**, 2016. Disponível em: <<http://acordacasa.com.br/2016/07/25/clinica-veterinaria-que-deu-um-toque-mais-verde-ipanema/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ALMA-NAC. **The Animal Hospital**. Disponível em: <http://www.alma-nac.com/the-animal-hospital/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

ARCHDAILY. **Clínica Veterinária Alcabideche-Vet / João Tiago Aguiar Arquitectos**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791828/clinica-veterinaria-alcabideche-vet-joao-tiago-aguiar-arquitectos>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

_____. **Hospital Veterinário Constitución / Dobleese Space & Branding**, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects**, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ARIOCH, Daniel. **Schopenhauer: “Os animais não são artigos fabricados para o nosso uso”**. Disponível em: <<https://davidarioch.com/2017/01/26/schopenhauer-os-animais-nao-sao-artigos-fabricados-para-o-nosso-uso/#comments>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050/2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**.

Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS (ANCLIVEPA). **Hospital Veterinário Público – Unidade Tatuapé**, 2017. Disponível em: <<http://anclivepa-sp.com.br/2015/hospital-veterinario-publico-unidade-tatuape/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BIRGEL, Eduardo Harry; DEVELEY, Alexandre. **Medicina Veterinária: Uma profissão moderna e abrangente**. Disponível em: <<http://www.apamvet.com/boletim02.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução – RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Resolução Nº 1.069, de 27 de outubro de 2014**. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/454>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. **Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 17 jun. 2019.

CASA DE NOÉ. **Estrutura**. Disponível em: <https://www.casadenoe.com.br/estrutura/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida com animais**. Barueri, SP: Manole, 2015.

CLINICA EMPREENDEDORA. **Saiba qual a diferença entre pet shop e clínica veterinária**. Disponível em: <<https://clinicaempreendedora.com.br/diferenca-entre-pet-shop-e-clinica-veterinaria/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Síntese da História da Medicina Veterinária**. Disponível em: <<http://www.cfmv.gov.br/portal/historia.php>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. **Tipos de métodos e sua aplicação**. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf>. Acesso em 24 mar. 2019.

DOBLEESE SPACE & BRANDING. Hospital Veterinário Constitución. Disponível em: <<http://dobleese.net/portfolio/hospital-clinico-veterinario-constitucion/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

FODOR, Amanda Cesario. **A defesa dos direitos e dignidade dos animais não-humanos como parte integrante do ordenamento jurídico brasileiro**, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6248/1/Amanda%20Cesario%20Fodor%20%20-%20%20A%20defesa%20dos%20direitos%20e%20dignidade%20dos%20animais%20n%C3%A3o-humanos%20como%20parte%20integrante%20do%20ordenamento%20jur%C3%AAdico%20brasileiro.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

FÜLBER, Sabrina. **Atividade e terapia assistida por animais**, 2011. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Atividade-e-terapia-assistida-por-animais.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

G1. **A evolução dos cães até se tornarem animais de estimação**, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Hospital Veterinário**. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/vrp-arquitetura-estrategica_/hospital-veterinario/5106>. Acesso em: 24 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

GODOY, Arilda. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

GOMES, A. **Estudo de caso – Planejamento e métodos**, 2007. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuanc%20es/article/viewFile/187/257>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

GOOGLE EARTH. **Google Earth Pro**, 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GOOGLE MAPS. **Ji-Paraná**, 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Ji-Paran%C3%A1,+RO/@-10.8798226,-61.9447746,13z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x93c99b035907e2af:0x2d69ac50e5e99e53!8m2!3d-10.8781412!4d-61.9326728>>. Acesso em: 17 maio 2019.

Ji-PARANÁ. **Lei 18 de 05 de dezembro de 1983**. Institui o Código de Obras do Município de Ji-Paraná. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

_____. **Plano Diretor de Ji-Paraná de 25 de agosto de 2011**. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

LEIBAL. **Okubo Animal Hospital by Kengo Kuma and Associates**, 2015. Disponível em: <http://leibal.com/architecture/okubo-animal-hospital/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

MADI, Raquel. **SPA Animal – Cuidados de luxo para o seu pet**. Disponível em: <https://www.cachorrograto.com.br/cachorros/spa-animal/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 29 abr. 2019.

MAREINES ARQUITETURA. **Pet From Ipanema**. Disponível em: <<https://mareinesarquitetura.com.br/projetos/pet-from-ipanema/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MCCONNELL, Allen R.; BROWN, Christina M. **Friends With Benefits: On the Positive Consequences of Pet Ownership**, 2011. Disponível em: <<https://www.apa.org/pubs/journals/releases/psp-101-6-1239.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

MOREIRA, Daniel A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Karin/Downloads/kupdf.net_livro-o-metodo-fenomenologico-na-pesquisa-daniel-agusto-moreira.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MORI, Adriana. **Londres ganha hospital veterinário 24 horas**. Casa Vogue, 2018. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Colunas/Casinha->

Vogue/noticia/2018/08/londres-ganha-hospital-veterinario-24-horas-e-o-design-e-uma-fofura-so.html. Acesso em: 26 abr. 2019.

MORI, Adriana. **Kengo Kuma assina Hospital Veterinário no Japão**. Casa Vogue, 2017. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2017/01/kengo-kuma-assina-hospital-veterinario-no-japao.html>. Acesso em: 27 abr. 2019.

OLIVEIRA, Adriana M. V.; AMARAL, G. G. **Partido Arquitetônico**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/antonarq/partido-arquitetnico>. Acesso em: 27 maio 2019.

PAGAMA. **Vet Ideal**. Disponível em: <<https://www.pagama.com.br/vet-ideal>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PINTEREST. **Ilustração**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/541769030146345375/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

PINTEREST. **Pets se espreguiçando**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/368873025705709278/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

RITTO, Cecilia; ALVARENGA, Bianca. **A casa agora é dos cães – e não das crianças**, 2015. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/a-casa-agora-e-dos-caes-e-nao-das-criancas/>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

RMG Arquitetura. **Clínica Veterinária Casa de Noé**. Disponível em http://www.rmgarquitetura.com.br/?p=portfolio_view&id=12. Acesso em: 27 abr. 2019.

RONDÔNIA. **Lei Nº 3.924, de 17 de outubro de 2016**. Disponível em: <<http://antigo.cbm.ro.gov.br/imagens-editor/File/IT18-05-2017/LEI%20n%203924%20DE%2017%20DE%20OUTUBRO%20DE%202016.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SÃO PAULO. **Decreto Nº 40.400, de 24 de outubro de 1995**. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1995/decreto-40400-24.10.1995.html>>. Acesso em: 18 maio 2019.

SWATT MIERS ARCHITECTS. **Palm Springs Animal Facility**. Disponível em: <<https://www.swattmiers.com/palm-springs-animal-facility>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário**, 2009. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Artigos-v%E2%80%A0rios-Revista-veterin%E2%80%A0ria.pdf#page=11>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

TONON, Rafael. **Pelo direito dos animais**. Revista Galileu. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI340748-17773-1,00-PELOS+DIREITOS+DOS+ANIMAIS.html>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

VRP ARQUITETURA ESTRATÉGICA. **Hospital Veterinário UniRitter**. Disponível em: <<https://www.vrp.arq.br/Hospital-Veterinario-UniRitter>>. Acesso em 24 mar. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

APÊNDICE A – VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA



SÃO LUCAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO

KARINA FIAME FARIA
ARQUITETURA E URBANISMO

ATELIE I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA – VPP

ORIENTADOR: VLADIMIR CHAGAS

JI-PARANÁ/RO

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - CUSL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

NOME: Karina Fiame Faria

1.TEMA

Arquitetura da Saúde animal
Clínica veterinária pública em Ji-Paraná.

2.OBJETIVOS

2.1. Problematização

Como propor um espaço público para o atendimento clínico de animais de pessoas de baixa renda em Ji-Paraná?

2.2. Delimitação

Clínica veterinária pública em Ji-Paraná para atender animais de pessoas de baixa renda.

2.3. Objetivo Geral

Propor a criação de uma clínica veterinária pública na cidade de Ji-Paraná para animais de pequeno porte.

2.4. Objetivos Específicos

- Propor um espaço para atendimento clínico veterinário.
- Dispor uma sala para pequenas cirurgias.
- Acolher animais abandonados.
- Estabelecer espaço destinado a adoção de animais.
- Utilizar sistema de reutilização de água da chuva.

3.JUSTIFICATIVA

A preocupação em relação ao bem-estar e direitos dos animais vem sendo cada vez mais discutida na sociedade, a criação de uma clínica veterinária pública proporciona melhoria na vida de animais domésticos e uma vida digna para os animais que se encontram em situações de abandono, tendo ainda oportunidade de serem adotados.

Para a comunidade, a clínica possibilita a oportunidade de cuidados especializados para animais domésticos de pessoas de baixa renda. Além de evitar problemas de saúde pública, como a endemia da Leishmaniose, e diminuir a população de animais abandonados.

4.TEORIA DE BASE

4.1. História e evolução

4.1.1. Internacional

Conforme Beaver (2001, apud TATIBANA; COSTA-VAL, 2009) a relação dos homens com os animais vem desde a Antiguidade, acredita-se que se iniciou no Período Neolítico, cerca de 12.000 anos atrás. Os lobos,

ancestrais dos cachorros, foram os primeiros a serem domesticados, devido ajudarem na caça e na proteção dos humanos, em troca de comida.

Ainda no Período Neolítico há relatos do uso de outros animais para o benefício humano, onde se deu a domesticação do gato, cabra, ovelha, cavalo, porcos e outros (PLETSCH, 2010 apud FÜLBER, 2011).

Historicamente a relação homem-animal é dividida em três períodos, sendo que, no último, começa a existir a concepção ética do animal e este passa a ser considerado também distribuidor de benefícios psicossociais (CHIEPPA, 2002, apud FÜLBER, 2011).

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2019), em 1890, foi encontrado no Egito o “Papiro de Kahoun” que descreve fatos relacionados a arte de curar animais que ocorriam há 4.000 a.C. Além disso, a história nos mostra que a medicina animal era praticada 2000 a. C. em certas regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2019), a medicina veterinária moderna como conhecemos atualmente, começou a partir da criação da primeira escola de medicina veterinária do mundo, em Lyon- França em 04 de agosto de 1761.

4.1.2. Nacional

No Brasil, o primeiro contato com o ensino das Ciências Agrárias foi a criação do cargo de Veterinário no 1º Regimento de Cavalaria do Exército em 1810. Porém só em 1875, após o Imperador D. Pedro II retornar de viagem a França, onde compareceu a Conferência ministrada pelo veterinário e fisiologista Collin, foi que o Imperador tentou implantar uma instituição semelhante no Brasil, entretanto não obteve o sucesso esperado (BIRGEL; DEVELEY, 2019).

“Somente no início do Século XX, já sob regime republicano, nossas autoridades decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Dec. nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Dec. nº 8.919 de 20/10/1910 (implantada em 04/07/1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro” (CFMV, 2019).

Em 1914, foi inaugurado a Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento de Olinda, que incluía o primeiro hospital veterinário do Brasil, com média anual de 130 animais de diferentes espécies hospitalizados (BIRGEL; DEVELEY, 2019).

Na cidade de São Paulo, o primeiro hospital veterinário público do Brasil foi inaugurado em 2012, custeado totalmente pela Prefeitura de São Paulo e administrada pela ANCLIVEPA-SP. Contém uma equipe de 39 veterinários e 72 funcionários de apoio, atendendo 13 especialidades como oftalmologia, ortopedia, cardiologia, odontologia e outras (ANCLIVEPA, 2017).

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), o Brasil possui a quarta maior população de pets do mundo, em média, um a cada dois brasileiros é tutor de um animal e para manutenção e o bem-estar dele, gasta altos valores (CHELINI; OTTA, 2015).

4.2. Opiniões de autores

4.2.1. Internacionais

Rousseau (1754, apud ABREU, 2015), afirma que o animal e o homem devem ter o direito de não ser maltratado pelo outro, não por serem racionais, mas por serem sencientes.

Ironizando o posicionamento de Descartes sobre os animais, Voltaire (1764, apud ABREU, 2015), argumenta que dizer que os animais são máquinas privadas de conhecimento e sofrimento, que agem da mesma forma, sem aprenderem nada é no mínimo ingenuidade e pobreza de espírito.

O filósofo alemão Shopenhauer afirmou:

A compaixão pelos animais está intimamente ligada à bondade de caráter, assim afirmando que quem é cruel com as criaturas vivas não pode ser um bom homem. Além disso, no seu entendimento, tal sentimento flui manifestamente da mesma fonte de onde surgem as virtudes da justiça e da gentileza (SCHOPENHAUER, 1818?, apud ARIÖCH, 2019).

Segundo McConnell e Brown (2011), além dos benefícios que os animais de estimação oferecem aos donos diretamente, há evidências de que possuem benefícios psicológicos e físicos também, porém muitos estudos referentes a isso priorizam a terceira idade ou pessoas que já possui ou que estão em tratamento de alguma doença.

Para o filósofo Singer (2019, apud TONON, 2019), cuidar do bem-estar dos animais é mais importante do que estudar a consciência deles, contudo com os resultados das pesquisas específicas de cada espécie, obterá exatamente o que cada animal precisa para ter uma vida digna. Além da forma que isso mudará como nos relacionamos com os animais.

4.2.2. Nacionais

“A relação entre cães domésticos e seres humanos é resultado de uma história evolutiva intensa e trata-se de uma dinâmica complexa e vantajosa. A domesticação foi um processo que modificou tanto cães quanto pessoas e, portanto, criou sujeitos que podem gerar grandes benefícios um para o outro” (CHELINI; OTTA, 2015, p. 18).

De acordo com Albuquerque (2015, apud CHELINI; OTTA, 2015), é nossa responsabilidade, respeitar e garantir o bem-estar dos animais, pois atualmente muitos são utilizados como objetos, submetidos a maus-tratos e tratamento antiético, além dos milhões que são abandonados na rua.

Savalli (2015, apud CHELINI; OTTA, 2015), afirma que são inúmeros os benefícios em um relacionamento com animais, principalmente com cães, os benefícios verificados são psicológicos, emocional, físico, além de outros que ainda aguardam confirmações científicas. Destaca ainda um estudo de Gern et al. que acredita que o contato com cães no primeiro ano de vida pode fortalecer o sistema imunológico.

Nas palavras de Fodor (2016), é essencial compreender o princípio de dignidade da pessoa humana, para ter noção da dignidade dos animais, logo que a dignidade é um direito fundamental não apenas para os animais humanos.

Segundo uma pesquisa feita pelo IBGE em 2013, o número de cães nos lares superou o de crianças, com um resultado de 52 milhões de cães, contra 45 milhões de crianças com até 14 anos, indicando que de cada 100 famílias, 44 criam cachorros e só 36 têm crianças (RITTO; ALVARENGA, 2015).

4.3. Legislação

4.3.1. Legislação Federal

Figura 1 – Quadro: Legislação Federal

Legislação Federal (BRASIL, 2002)		
Legislação	Artigo / Capítulo	Síntese
RDC 50	Parte I	Define cada parte do projeto, descrevendo o que deve conter em cada uma delas; como é realizado a aprovação do projeto.
	Parte II	Organiza por setores e descreve cada ambiente e suas respectivas atividades.
	Parte III	Apresenta tabelas referente ao dimensionamento, quantificação e instalações prediais de cada ambiente.
	Parte IV	Descreve como devem ser as circulações verticais, horizontais, acessos e estacionamentos.
	Parte V	Descreve condições ambientais de conforto térmico, acústico e luminoso.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2. Legislação Estadual

Figura 2 – Quadro: Legislação estadual

Legislação Estadual (RONDÔNIA, 2003)		
Legislação	Artigo	Síntese
Código de segurança e proteção contra incêndio	Art. 20	Descrição de posicionamento do sistema de iluminação de emergência.
	Art. 25	Descrição de instalação e posicionamento do sistema de alarme e detecção.
	Art. 36	Descreve os locais onde não deverão ser colocados extintores de incêndio.
	Art. 77	Classificação as edificações quanto a ocupação.
	Art. 87	Exige o sistema de detecção de fumaça/calor em edificações destinadas a clínicas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.3. Legislação Municipal

Figura 3 – Quadro: Legislação municipal

Legislação Municipal (JI-PARANÁ, 1983, 2011)		
Legislação	Artigo	Síntese
Código de obras	Art. 65	Estabelece que as edificações não residenciais são aquelas destinadas a estabelecimentos hospitalares e laboratoriais.
	Art. 67	As edificações não-residenciais terão equipamentos para extinção de incêndio, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros.
	Art. 143	Rege que toda a edificação deve possuir pelo menos um reservatório de água.
Plano diretor	Art. 33	Exige elaboração de programa de tratamento de resíduos sólidos hospitalares, entre outros.
	Art. 39	A implantação de qualquer projeto deve considerar o entorno e obedecer os parâmetros urbanísticos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.4. Normas Técnicas

Figura 4 – Quadro: Normas Técnicas

Normas Técnicas (ABNT, 2015)		
Norma	Artigo	Síntese
NBR 9050	6.1.2 Iluminação	Exige nível mínimo de iluminância de 150 lux nas rotas acessíveis, podendo ser iluminação natural ou artificial.
	6.3.2 Revestimentos	Descreve como deve ser os materiais de revestimentos e acabamentos.
	6.6 Rampas	Apresenta tabela referente ao dimensionamento e inclinação de rampas.
	6.9 Corrimãos e guarda-corpos	Descreve como devem ser construídos, os materiais que devem ser utilizados, dimensionamento e outras informações.
	10.19 Atendimento ao público	Regulamenta que balcões de atendimento sejam acessíveis e em locais de espera 5% dos assentos devem ser destinados a P.O.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.4. Referências de Obras de Arquitetura

4.4.1. Internacional

4.4.1.1. Palm Springs Animal Facility

Palm Springs Animal Facility é um abrigo de animais localizado na cidade de Palm Springs, Califórnia, projetado pelo escritório Swatt | Miers Architects, representa uma parceria entre a cidade de Palm Springs e a organização sem fins lucrativos “Friends of the Shelter”, “Amigos do abrigo” em português (ARCHDAILY, 2012).

Figura 5 – Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2012.

O terreno dispõe de uma área de 12.140,6 m² e o projeto possui 6.400,8 m², com um design central de canil interno e externo, com jardim e pátio aberto com acesso ao público interessado na adoção. O centro inclui ainda entradas públicas separadas, uma grande área interna e externa de socialização para cães e gatos, uma clínica e uma sala de treinamento (SWATT MIERS, 2019).

O orçamento do projeto era de U\$ 6.000.000 quando ocorreu a licitação pública, e previa uma área de expansão de canil e outras salas. Porém, as salas acabaram sendo construídas na primeira fase. Em 2011, o prédio foi inaugurado e várias cidades vizinhas solicitaram os serviços do abrigo, fazendo com que o projeto de expansão fosse necessário (ARCHDAILY, 2012).

Figura 6 – Fachada Lateral



Fonte: Archdaily, 2012.

O conceito do projeto é a integração da paisagem local, deserto, e dos modernos edifícios de cuidados com animais. “O plano do projeto é um espelho do fluxo operacional desejado de pessoas e animais para dentro e para fora da instalação organizada em torno de um Jardim de Adoção Canina central sombreado por projeções de tecido” (ARCHDAILY, 2012).

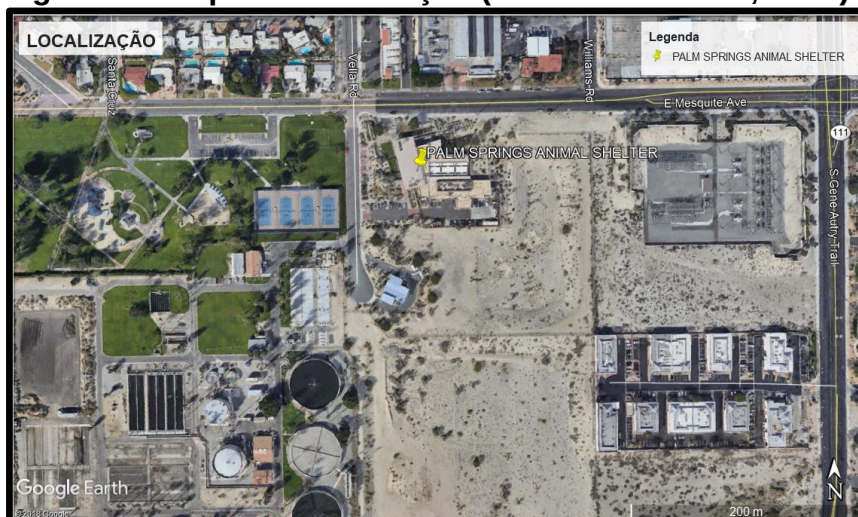
Figura 7 – Fachada Posterior



Fonte: Archdaily, 2012.

Palm Springs, Califórnia, é localizada no extremo oeste dos Estados Unidos. O abrigo encontra-se na área urbana, na esquina da Avenida E. Mesquite com a Vella Rd, em frente ao Parque Demuth e faz divisa com a área árida da cidade (ARCHDAILY, 2012; GOOGLE EARTH, 2019).

Figura 8 – Mapa da localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A fachada principal, onde encontram-se os acessos, público e de serviço estão voltados para a Vella Road. O entorno é residencial com poucos comércios, um parque, um centro de reciclagem e uma estação de tratamento de água. O edifício encontra-se centralizado no terreno (SWATT MIERS ARCHITECTS, 2019).

Figura 9 – Planta de situação



Fonte: Archdaily, 2012.

Os setores do projeto são separados conforme sua função, contendo ala canina, ala felina, área de adoção público / recuperação, área de entrega, área da clínica, sala de aula, administração/longe/sanitários e guarda-volumes e área de suporte animal (ARCHDAILY, 2012).

Figura 10 – Zoneamento (ARCHDAILY, 2012)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A área pontilhada na figura 10 é o local destinado a expansão do projeto, as linhas azuis e vermelhas representam as circulações públicas e a roxa representa a circulação operacional de animais (ARCHDAILY, 2012).

No interior do projeto foi utilizado concreto e drywall⁹ pintado com isolamento de teto lamtec preto exposto. Nas áreas onde ficam os animais, por serem ambientes que são limpos duas vezes por dia, foram utilizados pisos e paredes de resina epóxi e tetos acústicos não absorventes (ARCHDAILY, 2012).

Figura 11 – Interior do edifício



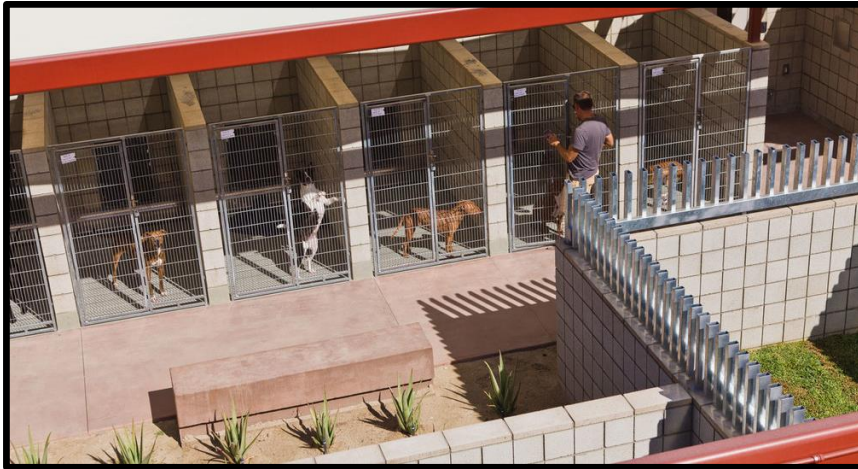
Fonte: Archdaily, 2012.

O projeto utiliza água reciclada da estação de tratamento de esgoto adjacente para a limpeza de todas as áreas de animais e para irrigação das plantas. O encanamento possui um conjunto de drenagem sem tampa para eliminar a água parada dos drenos, que é ativado por descarga elétrica. Além

⁹ Tipo de vedação sustentável resistente a umidade, com bom isolamento térmico e acústico.

disso, o prédio possui gás oxigênio encanada em sua área médica. O projeto foi feito de forma a facilitar a futura expansão e futuras instalações fotovoltaicas (ARCHDAILY, 2012).

Figura 12 – Canil



Fonte: Archdaily, 2012.

O projeto obteve qualidade LEED¹⁰ Silver¹¹, principalmente pela conservação de água, logo que é utilizado água reciclada na limpeza das áreas internas onde ficam os animais e para a irrigação das plantas. (ARCHDAILY, 2012).

4.4.1.2. Hospital Veterinário Constitución

Localizado em Valência, na Espanha, o Hospital Veterinário Constitución possui 450 m², e foi projetado em 2016 pelo escritório Dobleese Space & Branding. Especializado em pets, aves e roedores, funciona 24 horas e dispõe de um centro de aprendizagem para estudantes de veterinária (ARCHDAILY, 2017).

Figura 13 – Mapa da localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

¹⁰ Leadership in Energy and Environmental Design, em português, Liderança em Energia e Design Ambiental.

¹¹ Certificado de 50 pontos para otimizações na edificação LEED.

“Queríamos criar referências para os animais domésticos no projeto. Depois de tantos anos desenhando situações humanas, nos pareceu muito interessante a ideia de projetar pensando no bem-estar de nossas mascotes” (PÉREZ, 2017, apud ARCHDAILY, 2017).

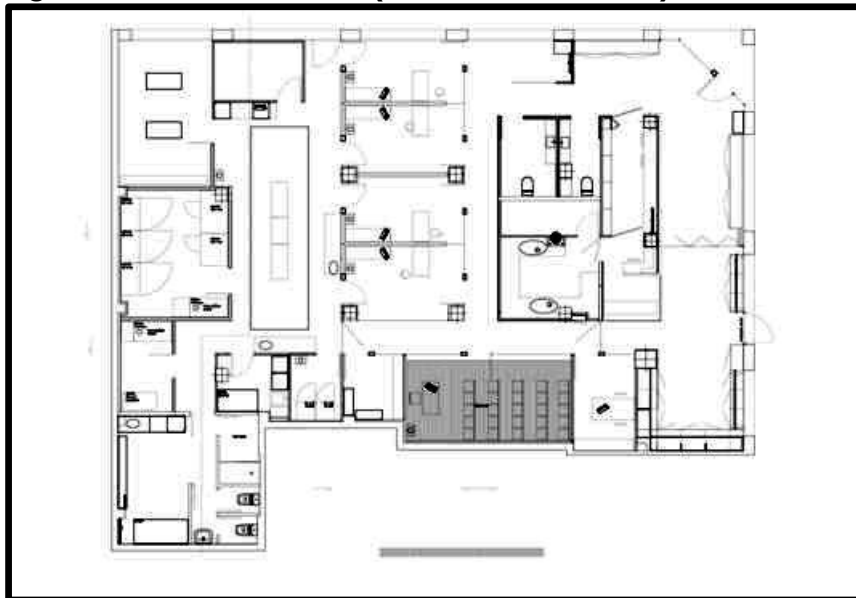
Figura 14 – Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2017.

A planta baixa, conforme figura 15, foi criada a partir de um prisma central, onde localiza-se a recepção, os banheiros e o salão de banho e tosa, a circulação encaminha para as salas de espera, aos consultórios, à sala de conferencias e a loja (ARCHDAILY, 2017).

Figura 15 – Planta baixa (ARCHDAILY, 2017)



Fonte: Editada pelo autor, 2019.

O acesso ao laboratório é através do consultório, que foi projetado com o mesmo esquema de circulação, uma ilha central, onde é realizado o tratamento pré-operatório e pós-operatório, que encaminha para a sala de raio X, de cirurgia, as salas de hospitalização e desinfecção, e a sala de atendimento 24 horas (ARCHDAILY, 2017).

A fachada projetada como uma segunda pele, é composta por mais de 500 ripas metálicas e grandes janelas que proporcionam a entrada de luz natural. O interior é revestido com porcelanato amadeirado (ARCHDAILY, 2017; DOBLEESE SPACE & BRANDING, 2019).

Figura 16 – Fachada Lateral



Fonte: Archdaily, 2017.

Um dos pedidos do cliente foi bastante luminosidade, por isso, os consultórios tem uma parede de vidro contínua, interrompida por pilares metálicos externos e uma abertura de vidro na parte superior e lateral. A sala de cirurgias foi posicionada próxima da fachada, possibilitando a entrada de luz natural pelo vidro opaco, mas mantendo a privacidade (ARCHDAILY, 2017).

Figura 17 – Sala de Cirurgia



Fonte: Dobleese Space & Branding, 2019.

O projeto possui formas de animais feitas com tiras em tamanho real que acompanham os parâmetros do espaço, com função de passar sensação de liberdade e facilitar a interação entre animais e donos (ARCHDAILY, 2017).

Figura 18 – Interior do edifício

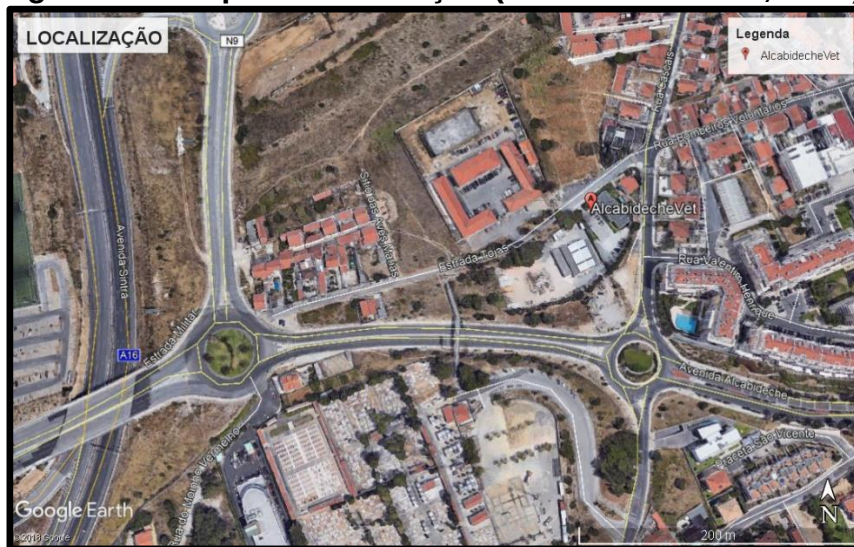


Fonte: Archdaily, 2017.

4.4.1.3. Clínica Veterinária Alcabideche-Vet

Projetado pelo arquiteto João Tiago Aguiar, a Clínica Veterinária está localizada em Alcabideche, Portugal, possui área de 300 m² e sua obra foi concluída em 2009 (ARCHDAILY, 2016).

Figura 19 – Mapa da localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

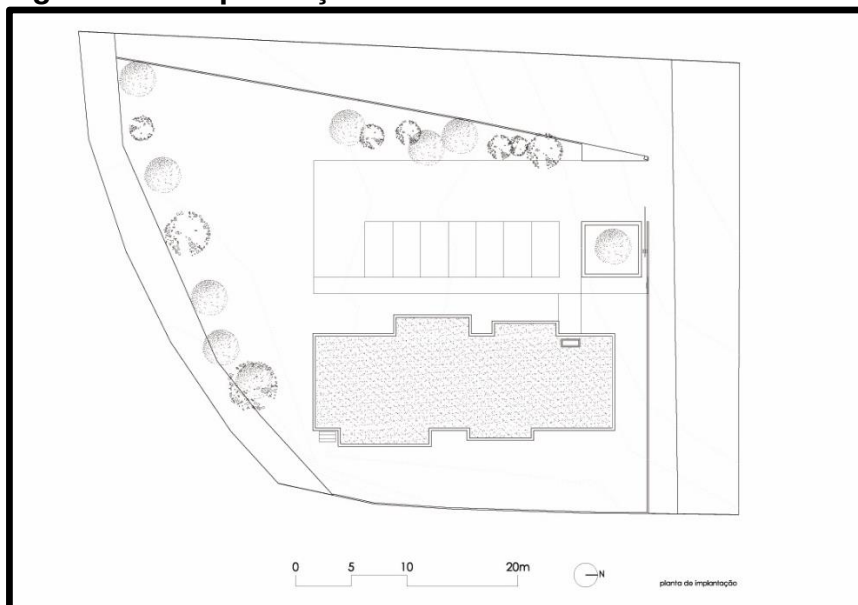
Figura 20 – Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2016.

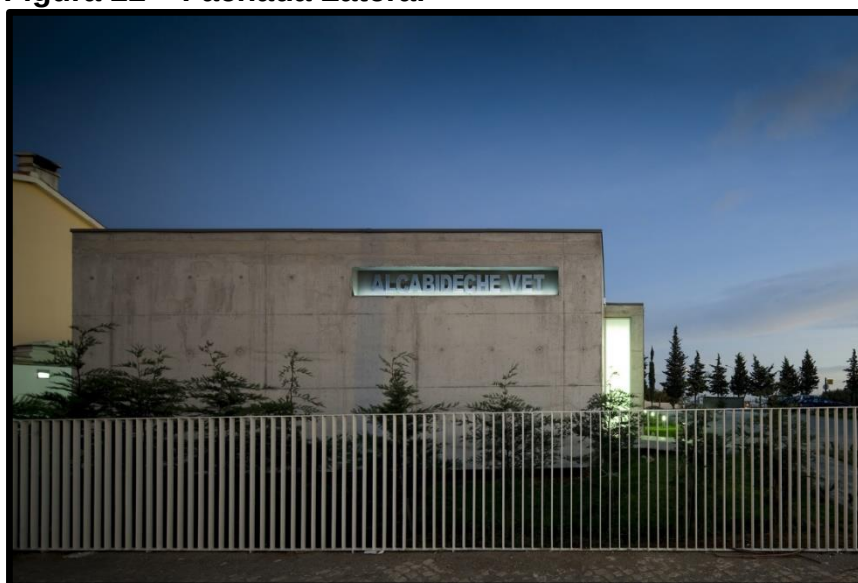
A edificação foi implantada em um terreno com um suave declive, construído de betão aparente e vidro opalino, suspenso do chão com auxílio das vigas de fundação. O esquema da planta é de volumes acoplados ao corpo central do edifício, cada uma das salas é como um volume dimensionado de forma diferente (ARCHDAILY, 2016).

Figura 21 – Implantação



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 22 – Fachada Lateral



Fonte: Archdaily, 2016.

Do programa de necessidades solicitado, foi criado um comprido corredor com salas dos dois lados, veja na figura 23 da planta baixa da edificação, em decorrer disso, para proporcionar um diferencial e entrada de luz natural, os volumes foram movidos em direções opostas, que formaram os vãos, que podemos ver na figura 24 (ARCHDAILY, 2016).

Figura 23 – Planta baixa (ARCHDAILY, 2016)



Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 24 – Interior e vão exterior



Fonte: Archdaily, 2016.

4.4.2. Nacional

4.4.2.1. Pet From Ipanema

A clínica veterinária Pet from Ipanema, está localizada na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na rua Vinicius de Moraes, projetada pelo escritório Mareines Arquitetura em 2016 possui área total de 163 m² (MAREINES ARQUITETURA, 2019).

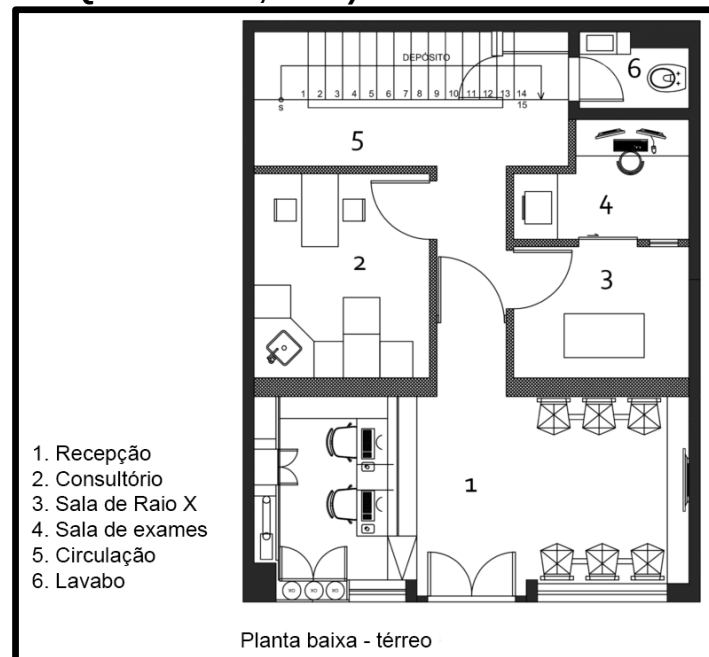
[illegible]

Figura 26 – Fachada Principal



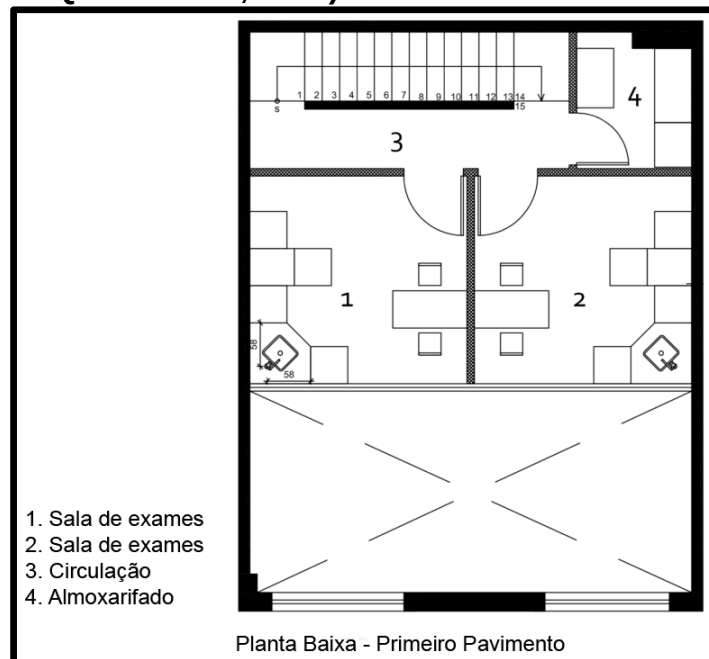
A veterinária possui quatro andares, as plantas baixas dos pavimentos podem ser observadas da figura 27 a 30, com consultórios, sala de exames e centro cirúrgico com equipamentos modernos de tratamento animal e procedimentos padrões adotados nos hospitais humanos (MAREINES ARQUITETURA, 2019).

Figura 27 – Planta Baixa: Térreo (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



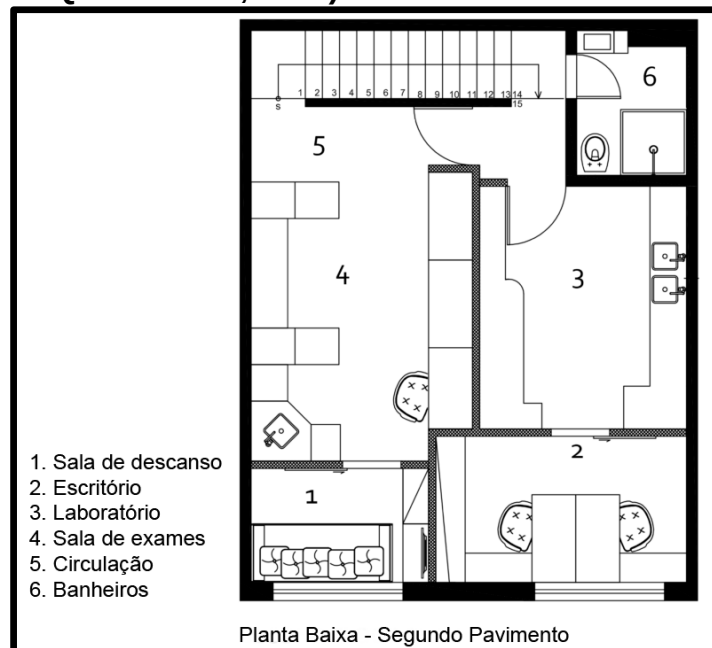
Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 28 – Planta Baixa: Primeiro Pavimento (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



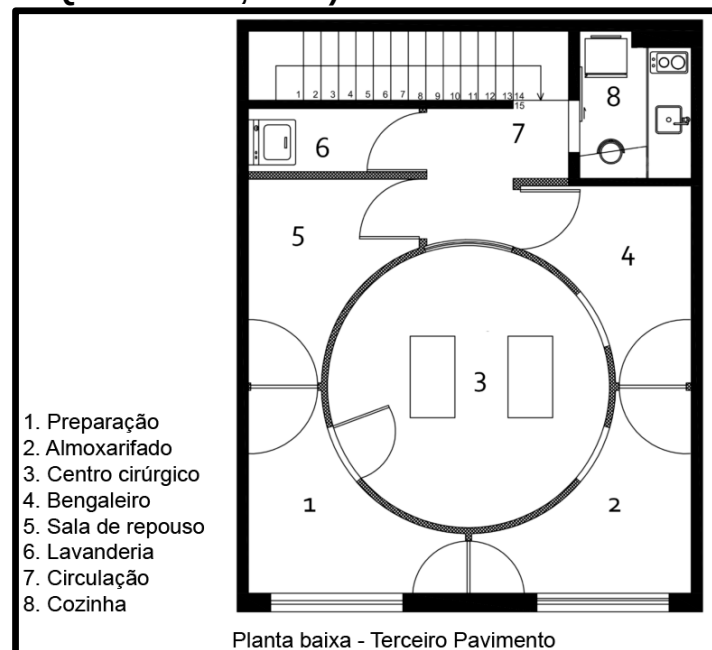
Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 29 – Planta Baixa: Segundo Pavimento (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



Fonte: Editada pela autora, 2019.

Figura 30 – Planta Baixa: Terceiro Pavimento (MAREINES ARQUITETURA, 2019)



Fonte: Editada pela autora, 2019.

O destaque da obra vai todo para a belíssima fachada, um jardim vertical de 12 metros de altura, regado automaticamente duas vezes ao dia, projetado pelos paisagistas Marita Adania e Rafael Pretti, do escritório Vistara Paisagismo (A COR DA CASA, 2016).

De acordo com Marita (2016, apud A COR DA CASA, 2016), foi considerada a localização do prédio em relação ao sol, os locais de sombra e luz. As espécies das plantas foram escolhidas de forma a facilitar e diminuir a frequência de manutenção, devido à altura da fachada.

Figura 31 – Jardim Vertical

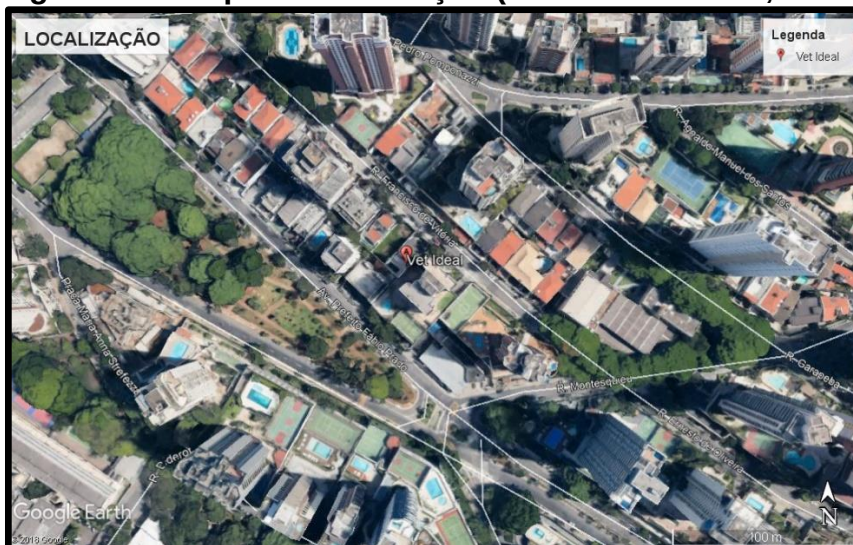


Fonte: Mareines Arquitetura, 2019.

4.4.2.2. VET IDEAL

Uma clínica de reabilitação animal, day care e pet shop, localizada em São Paulo - SP, projetada em 2015 pelo escritório Pagama para o adestrador Gustavo Campelo, que solicitou um espaço confortável para os animais e seus donos. A clínica fica em uma antiga residência e o escritório propôs utilizar os espaços como uma casa, de forma que traria a sensação de aconchego (PAGAMA, 2019).

Figura 32 – Mapa da localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

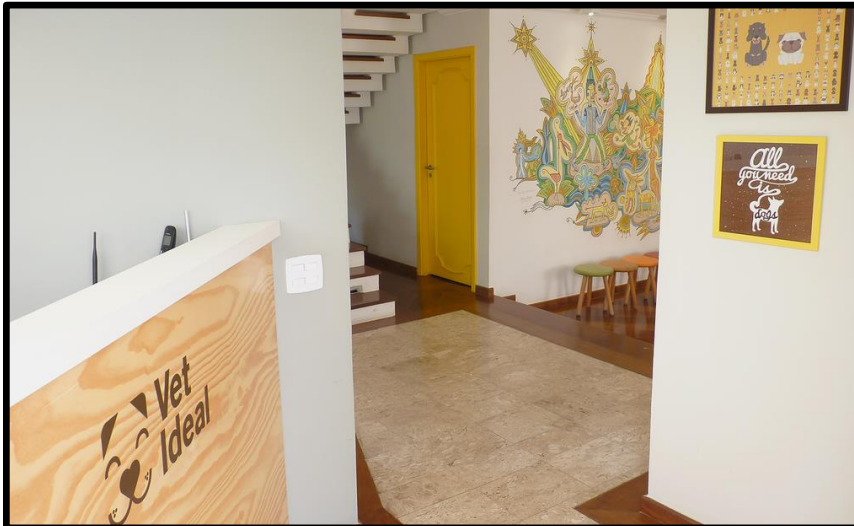
Figura 33 – Fachada Principal



Fonte: Pagama, 2019.

A recepção, pet shop e sala de espera foram idealizados como uma grande sala de estar. Os móveis onde os produtos à venda ficam expostos foram desenhados pelo mesmo escritório. Em uma das paredes da sala de espera foi realizado um grafite da autoria do artista Jaime Predes (PAGAMA, 2019).

Figura 34 – Recepção



Fonte: Pagama, 2019.

Figura 35 – Sala de espera



Fonte: Pagama, 2019.

Um dos antigos cômodos e a garagem foram transformados em quintal para os cães, e outro cômodo foi transformado em gatil. A clínica possui também consultório veterinário, salas de banho e tosa e de fisioterapia animal (PAGAMA, 2019).

Figura 36 – Gatil



Fonte: Pagama, 2019.

Figura 37 – Sala de banho e tosa



Fonte: Pagama, 2019.

4.4.2.3. Hospital veterinário UniRitter

Reformado em 2016, pelo escritório VRP Arquitetura Estratégica, o Hospital veterinário possui terreno de 8.593 m² e área construída de 2.203 m². Localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul atende aves, répteis e mamíferos (GALERIA DE ARQUITETURA, 2019).

Figura 38 – Mapa da localização (GOOGLE EARTH, 2019)



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 39 – Fachada Principal



Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

Elaborada para ser uma construção econômica, acessível e com eficiência acústica, os materiais predominantes no projeto são alumínio, cerâmica e vidro. Além disso, se destaca o mural grafitado pelo artista plástico Jotapê Pax, na fachada posterior, veja figura 40 (GALERIA DE ARQUITETURA, 2019).

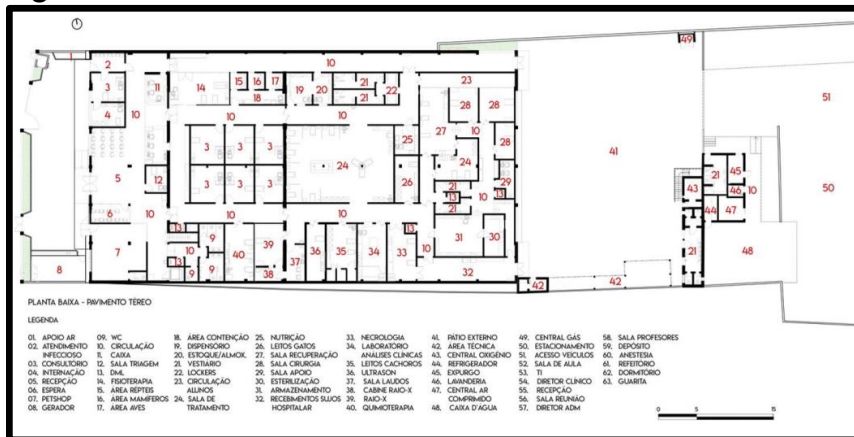
Figura 40 – Fachada Posterior



Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

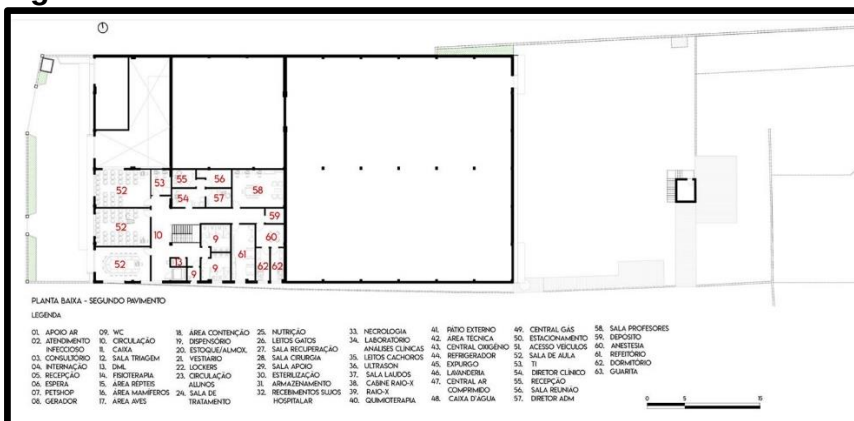
O hospital possui sala de atendimento e tratamento, salas de aula, fisioterapia, quimioterapia, ultrassom, raio-x, laboratório de análises clínicas, área de infectados, bloco cirúrgico, áreas de contenção, necrologia e outros ambientes que complementa o funcionamento (VRP, 2019).

Figura 41 – Planta Baixa: Térreo



Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

Figura 42 – Planta Baixa: Primeiro Pavimento



Fonte: Galeria de arquitetura, 2019.

5. METODOLOGIA

5.1. PESQUISA QUALITATIVA

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa, conhecida também por outros nomes, surgiu naturalmente na Antropologia, quando

perceberam que a quantitativa era ineficaz com muitas informações da vida do povo. As duas principais dificuldades para o entendimento dessa pesquisa é a quantidade de conceitos que possui e as bases teóricas que o pesquisador utiliza.

Conforme Moreira (2002), as características básicas da pesquisa qualitativa são o foco na interpretação e não na quantificação, destaque na subjetividade, flexibilidade na pesquisa, ênfase no entendimento e não no resultado, preocupação com o contexto, logo que o comportamento das pessoas está ligado a experiência e o reconhecimento da influência que o pesquisador provoca na pesquisa e é também influenciado por ela.

Nesse trabalho é utilizado a pesquisa qualitativa, logo que foi feito um levantamento e análise dos dados referente ao tema e não tem finalidade de obter números como resultados e sim uma melhoria na qualidade do serviço, ou no caso, no projeto.

5.2. MÉTODO DEDUTIVO

Segundo Gil (2008), o método dedutivo parte dos princípios reconhecidos como verdadeiros e possibilita encontrar conclusões de maneira lógica. Proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz, considerando que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. Parte de duas premissas chamadas premissas, onde a terceira é denominada conclusão.

Observemos o exemplo (GIL, 2008, p.09):

“Todo homem é mortal (premissa maior)

Pedro é homem (premissa menor)

Logo, Pedro é mortal (conclusão).”

Para Diniz e Silva (2008), o conhecimento científico utiliza a razão para chegar a uma conclusão verdadeira. O método dedutivo parte das teorias e leis gerais, denominadas de premissas para chegar a conclusões, assim se as premissas são verdadeiras, a conclusão é considerada verdadeira.

Vejamos o exemplo clássico (LAKATOS; MARCONI, 2000, p.63 apud DINIZ; SILVA, 2008):

“Todo mamífero tem um coração.

Ora, todos os cães são mamíferos.

Logo, todos os cães têm um coração. ”

Portanto, essa pesquisa se encaixa no método dedutivo, dado que são feitas pesquisas internacionais e nacionais em fonte confiáveis, com opiniões de autores ou profissionais daquela área, referências de obras, podendo assim, chegar a uma conclusão particular e obter melhores resultados no projeto.

5.3. PROCEDIMENTO – ESTUDO DE CASO

De acordo com Yin (2001), geralmente, os estudos de caso são utilizados quando há questões com “como” e “porque”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em contexto da vida real. Além disso, os estudos de casos “explanatórios” podem ser complementados com dois outros, estudos “exploratórios” e “descritivos”.

“O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e

detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2008).

Nesse trabalho, está sendo utilizado o procedimento estudo de caso, logo que está sendo feito a análise de dados em geral, para implantar no trabalho e auxiliar no projeto.

6.REFERÊNCIAS

ABREU, Natascha. **A evolução dos Direitos dos Animais: um novo e fundamental ramo do direito**, 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/45057/a-evolucao-dos-direitos-dos-animais-um-novo-e-fundamental-ramo-do-direito>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

A COR DA CASA. **A clínica veterinária que deu um toque mais verde a Ipanema**, 2016. Disponível em: <<http://acordacasa.com.br/2016/07/25/clinica-veterinaria-que-deu-um-toque-mais-verde-ipanema/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Clínica Veterinária Alcabideche-Vet / João Tiago Aguiar Arquitectos**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791828/clinica-veterinaria-alcabideche-vet-joao-tiago-aguiar-arquitectos>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Hospital Veterinário Constitución / Dobleese Space & Branding**, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects**, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ARIOCH, Daniel. **Shopenhauer: “Os animais não são artigos fabricados para o nosso uso”**. Disponível em: <<https://davidarioch.com/2017/01/26/schopenhauer-os-animais-nao-sao-artigos-fabricados-para-o-nosso-uso/#comments>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050/2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS (ANCLIVEPA). **Hospital Veterinário Público – Unidade Tatuapé**. Disponível em: <<http://anclivepa-sp.com.br/2015/hospital-veterinario-publico-unidade-tatuape/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BIRGEL, Eduardo Harry; DEVELEY, Alexandre. **Medicina Veterinária: Uma profissão moderna e abrangente**. Disponível em: <<http://www.apamvet.com/boletim02.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução – RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.** Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html>. Acesso em: 24 mar. 2019.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida com animais.** Barueri, SP: Manole, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Síntese da História da Medicina Veterinária.** Disponível em: <<http://www.cfmv.gov.br/portal/historia.php>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. **Tipos de métodos e sua aplicação.** Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf>. Acesso em 24 mar. 2019.

DOBLEESE SPACE & BRANDING. Hospital Veterinário Constitución. Disponível em: <<http://dobleese.net/portfolio/hospital-clinico-veterinario-constitucion/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

FODOR, Amanda Cesario. **A defesa dos direitos e dignidade dos animais não-humanos como parte integrante do ordenamento jurídico brasileiro,** 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6248/1/Amanda%20Cesario%20Fodor%20%20-%20%20A%20defesa%20dos%20direitos%20e%20dignidade%20dos%20animais%20n%C3%A3o-humanos%20como%20parte%20integrante%20do%20ordenamento%20jur%C3%ADdico%20brasileiro.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

FÜLBER, Sabrina. **Atividade e terapia assistida por animais,** 2011. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Atividade-e-terapia-assistida-por-animais.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Hospital Veterinário.** Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/vrp-arquitetura-estrategica_/hospital-veterinario/5106>. Acesso em: 24 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

JI-PARANÁ. **Lei 18 de 05 de dezembro de 1983.** Institui o Código de Obras do Município de Ji-Paraná. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

_____. **Plano Diretor de Ji-Paraná de 25 de agosto de 2011.** Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

MAREINES ARQUITETURA. **Pet From Ipanema**. Disponível em: <<https://mareinesarquitetura.com.br/projetos/pet-from-ipanema/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MCCONNELL, Allen R.; BROWN, Christina M. **Friends With Benefits: On the Positive Consequences of Pet Ownership**, 2011. Disponível em: <<https://www.apa.org/pubs/journals/releases/psp-101-6-1239.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

MOREIRA, Daniel A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Karin/Downloads/kupdf.net_livro-o-metodo-fenomenologico-na-pesquisa-daniel-agusto-moreira.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PAGAMA. **Vet Ideal**. Disponível em: <<https://www.pagama.com.br/vet-ideal>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

RITTO, Cecilia; ALVARENGA, Bianca. **A casa agora é dos cães – e não das crianças**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/a-casa-agora-e-dos-caes-e-nao-das-criancas/>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

Rondônia. **Código de segurança e proteção contra incêndio**. Disponível em: <http://antigo.cbm.ro.gov.br/anexos/menu-conteudo/%7B2CF975C2-DB8D-41B1-B44D-86578C717612%7D_CodigoVelho.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SWATT MIERS ARCHITECTS. **Palm Springs Animal Facility**. Disponível em: <<https://www.swattmiers.com/palm-springs-animal-facility>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário**, 2009. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Artigos-v%E2%80%A0rios-Revista-veterin%E2%80%A0ria.pdf#page=11>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

TONON, Rafael. **Pelo direito dos animais**. Revista Galileu. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI340748-17773-1,00-PELOS+DIREITOS+DOS+ANIMAIS.html>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

VRP ARQUITETURA ESTRATÉGICA. **Hospital Veterinário UniRitter**. Disponível em: <<https://www.vrp.arq.br/Hospital-Veterinario-UniRitter>>. Acesso em 24 mar. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. 2ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

7.DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

7.1.NOME

Karina Fiame Faria

7.2.ENDEREÇO

Rua Elias Cardoso Balau, nº1131, Bairro Jardim Aurélio

7.3.TELEFONES

7.3.1.Residencial

7.3.2.Comercial

7.3.3.Celular: (69)99206-9439

7.4.EMAIL

karinafiame@hotmail.com

Projeto aceito em ____/____/____

Professor(a) Orientador(a) de TCC I

Professor(a) Atelier I

APÊNDICE B – MEMORIAL JUSTIFICATIVO



KARINA FIAME FARIA

CLÍNICA VETERINÁRIA PÚBLICA EM JI-PARANÁ

Ji-Paraná

2019

KARINA FIAME FARIA

CLÍNICA VETERINÁRIA PÚBLICA EM JI-PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca examinadora
do Centro Universitário São Lucas,
como requisito de aprovação para
obtenção do Título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Vladimir José
Chagas.

Ji-Paraná

2019

SUMÁRIO

MEMORIAL JUSTIFICATIVO: CLÍNICA VETERINÁRIA PÚBLICA: SÃO FRANCISCO DE ASSIS	6
PROGRAMA DE NECESSIDADES	8
FLUXOGRAMA.....	10
TERRENO.....	10
CONCEITO	13
PARTIDO ARQUITETÔNICO	13
PROJETO	16
REFERÊNCIAS.....	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro programa de necessidades proposto	9
Figura 2 - Fluxograma	10
Figura 3 - Marcação do lote (GOOGLE EARTH, 2019).....	11
Figura 4 - Quadro de índices urbanísticos	11
Figura 5 - Quadro de características do lote	11
Figura 6 - Foto testada principal do terreno	12
Figura 7 - Quadro de características do lote	12
Figura 8 - Silhueta de animais se espreguiçando.....	13
Figura 9 - Quadro de materiais utilizados.....	14
Figura 10 - Quadro de métodos sustentáveis.....	15
Figura 11 - Layout do projeto	16
Figura 12 - Fachada em Perspectiva	16
Figura 13 - Perspectiva Fachada Lateral	17
Figura 14 - Perspectiva Fachada	17
Figura 15 - Perspectiva Interna	17
Figura 16 - Perspectiva Recepção	18
Figura 17 - Perspectiva Sala de Espera Felina	18
Figura 18 - Perspectiva Loja/Farmácia.....	18

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a disciplina de Trabalho de conclusão de curso li do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Lucas de Ji-Paraná, com o tema Clínica Veterinária Pública no município de Ji-Paraná – RO.

Atualmente, a discussão referente ao bem-estar e direitos dos animais está ganhando destaque na sociedade, em contrapartida, muitas pessoas não possuem condições de pagar pelo atendimento clínico de seus pets, impossibilitando uma vida digna para os animais, além dos muitos que são abandonados.

Diante disso, a criação de uma clínica veterinária pública proporciona a oportunidade de cuidados especializados para animais domésticos de pessoas de baixa renda e evita problemas de saúde pública, como a endemia de Leishmaniose.

Portanto, a problemática ocasionada seria: Como propor um espaço para o atendimento clínico de animais de pessoas de baixa renda em Ji-Paraná?

Logo, o objetivo geral é propor a criação de uma clínica veterinária pública na cidade de Ji-Paraná para animais de pequeno porte.

Contendo como objetivos específicos propor um espaço para atendimento clínico veterinário, dispor uma sala para pequenas cirurgias, acolher animais abandonados, estabelecer espaço destinado a adoção de animais e utilizar sistema de reutilização da água da chuva nesse projeto.

No referencial técnico foi realizado uma pesquisa sobre o histórico e a evolução em âmbito internacional e nacional, verificando as legislações municipais, estaduais, federais e normas técnicas que correspondem a clínica veterinária e consultando opiniões de autores internacionais e nacionais.

Foi analisada a tipologia do tema, descrevendo a família, os tipos existentes e o tipo escolhido. A metodologia deste trabalho é pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso.

Para ajudar a desenvolver o programa de necessidades do projeto foram escolhidas obras de referências internacionais e nacionais, realizando análises dos destaques e dos ambientes, possibilitado identificar os principais ambientes de uma clínica veterinária completa.

Existem várias justificativas para a escolha do terreno que será implantado a clínica, desde sua localização até as características do lote. Portanto, foram coletadas todas as informações para possibilitar a utilização do local da melhor forma, integrando com o entorno já existente.

As definições de conceito e partido arquitetônico foram incluídas no trabalho de forma a esclarecer sua utilização, após há a descrição do conceito, junto com imagens ilustrativas, e do partido arquitetônico do tema, onde encontra-se as diretrizes detalhadas e com características.

Por fim, foi idealizado o projeto arquitetônico da clínica veterinária a partir das pesquisas realizadas.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO: CLÍNICA VETERINÁRIA PÚBLICA: SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Este trabalho propõe a criação de uma clínica veterinária pública no município de Ji-Paraná, com objetivo principal oferecer atendimento clínico gratuito para animais de pequeno porte de pessoas de baixa renda. Além de acolher animais abandonados a fim de disponibilizá-los para a adoção consciente.

Através da metodologia de pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso foram feitos levantamentos e análise dos dados referente a clínica veterinária com fontes confiáveis em âmbito internacional e nacional com propósito de auxiliar no projeto.

Foram realizadas ainda pesquisas referente a história e evolução do tema, destacadas legislações específicas e opiniões de autores internacionais e nacionais. Para ajudar na elaboração do programa de necessidades foram escolhidas obras de referência internacional e nacional, onde foram feitas análises dos destaques e dos ambientes que cada uma possui, identificando os principais ambientes que devem compor em uma clínica veterinária.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base na análise dos ambientes das obras escolhidas como referências internacionais e nacionais foi elaborado a proposta do programa de necessidades para a clínica veterinária pública, que acrescenta outros ambientes necessários segundo legislações e alguns que complementaram e diferenciam o projeto.

O programa de necessidades possui ainda a quantidade de ambientes, metragem quadrada mínima de cada um deles e dos setores.

Figura 81 - Quadro programa de necessidades proposto

Programa de necessidades proposto				
Setores	Ambientes	Quantidade	Área mínima m²	Área mínima Setor m²
ADM	Diretoria	1	12,0	17,5
	Financeiro	1	5,5	
Clínico	Consultório	2	6,0	146,5
	S. Cirurgia	1	10,0	
	S. Exames/coleta	2	4,0	
	Laboratório	3	27,5	
	Internação	2	2,0	
	Esterilização	1	6,0	
	S. Vacina	2	2,5	
	Assepsia	1	-	
	S. Pré-Operatório	1	-	
	Vestiário Cirúrgico	1	4,0	
	Farmácia	1	-	
	Isolamento	1	8,0	
	Jardim de Inverno	4	2,25	
Atendimento	Recepção	1	5,46	51,36
	Sala de espera	2	10	
	Sanitários	2	3,2	
	Farmácia/Loja	1	17,5	
	Banho/Tosa	1	2,0	
Abrigo	Canil	1	2,0 por cachorro	6,0
	Gatil	1	2,0 por gato	
	Gatil Filhotes	1	2,0 por gato	
Serviço	DML	1	1,5	19,30
	Sala de descanso	1	1,5	
	Copa	1	1,15	
	Almoxarifado	1	1,5	
	Vestiário/Sanitário Funcionários	2	4,0	
	Lavanderia	1	4,0	
	Depósito de ração	1	1,5	
	Cozinha dos animais	1	1,15	
	Dep. Lixo	1	1,0	
	Dep. Lixo Hospitalar	1	1,0	
	Câmara Fria	1	1,0	
Externo	Estacionamento	1	1 vaga para 150m const.	100m²
	Estacionamento Func.	1	-	
	Jardim	1	-	
	Área de lazer externa	1	100m	
Total de Setores: 6	Total de ambientes:	51	Área Total:	340,66

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

FLUXOGRAMA

Após a finalização do programa de necessidades e do estudo de massas foi realizado o fluxograma, que foi uma das bases para a criação da planta baixa do projeto da clínica veterinária.

Na figura 2, podemos ver que o estacionamento dos clientes é o acesso principal a clínica, enquanto o acesso de serviço é localizado no estacionamento dos funcionários e direciona para o setor de serviço.

Figura 82 - Fluxograma



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

TERRENO

O projeto será implantado no segundo distrito do município de Ji-Paraná, o terreno localiza-se na Avenida Edson Lima Nascimento, também conhecida como Linha 94, esquina com a Rua Mil e cem, no bairro São Cristovão, apesar de afastado do centro da cidade, possui fáceis acessos, sendo o principal deles, pela BR 364.

Seu entorno é principalmente residencial, porém fica próximo ao atacadão e do centro de zoonoses, que vem enfrentando problemas com superlotação e se beneficiaria de uma parceria.

Figura 83 - Marcação do lote (GOOGLE EARTH, 2019)

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 84 - Quadro de índices urbanísticos

Índices Urbanísticos	
Taxa de ocupação	0,05% (Max. 70%)
Coefficiente de aproveitamento	4,0
Taxa de permeabilidade	10%
Recuo Frontal	4,0
Recuo Lateral	1,5
Zona	Residencial

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O terreno foi escolhido principalmente devido à localização, estando em local de fácil acesso, com infraestrutura urbana e próximo ao centro de zoonoses.

Figura 85 - Quadro de características do lote

Características	Existente	Inexistente
Declividade		X
Ocupação		X
Arborização		X
Muro		X
Iluminação pública	X	
Rede elétrica	X	
Pavimentação	X	
Rede de água	X	
Rede de esgoto		X
Transporte Público	X	
Coleta de Lixo	X	

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 86 - Foto testada principal do terreno

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Além disso, o lote possui grandes dimensões, descartando a necessidade de verticalizar o projeto e possibilitando destinar uma área para futuras expansões, possuir um grande estacionamento e uma área de exercícios e lazer para os animais.

Figura 87 - Quadro de características do lote

Informações do terreno	
Testada Principal Av. Edson Lima Nascimento (Ln 94)	64,2 m
Lateral Esquerda R. Mil e Cem	78,2 m
Área do terreno	5.020,44 m ²
Perímetro do terreno	142,4 m

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

CONCEITO

O conceito escolhido para esse projeto é a silhueta de pets espreguiçando, uma ação que faz bem ao corpo e traz sensação de bem-estar, justamente o que queremos passar aos animais, seus donos e aos funcionários da clínica.

Figura 88 - Silhueta de animais se espreguiçando



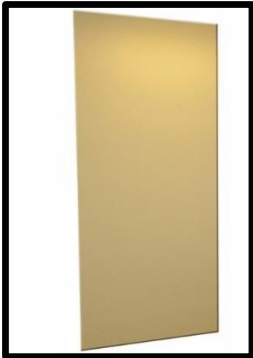
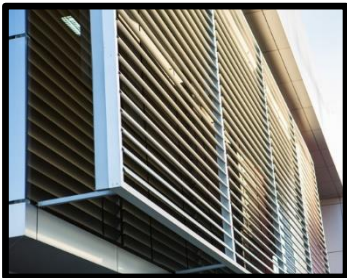
Fontes: Pinterest, 2019.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

As principais diretrizes utilizadas no partido arquitetônico são a acessibilidade, o conforto acústico e térmico, e a sustentabilidade, que são primordiais nesse projeto.

A região onde será implantado o projeto da clínica veterinária é predominantemente quente, logo serão necessárias soluções que ajudem a diminuir a temperatura da edificação. Além disso, por ser um local direcionado a animais, as mesmas soluções térmicas serão utilizadas para diminuir o barulho na vizinhança, principalmente de latidos.

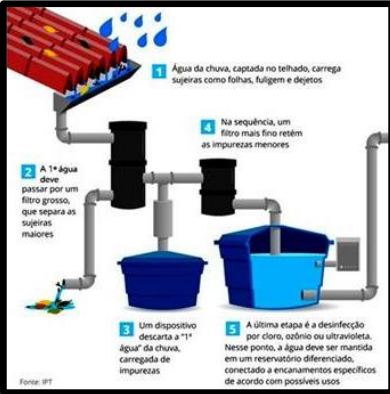
Figura 89 - Quadro de materiais utilizados

Materiais de conforto acústico e térmico utilizados:	
Item	Características
Painéis acústicos 	• Isolamento termoacústico; • Ótimo acabamento estético; • Composto de lã de vidro com resina sintética, revestido em tecido na face aparente; • Não é combustível, reduzindo o alastramento de chamas.
Vidro duplo 	• Isolamento termoacustico; • Economia de energia elétrica com uso de ar-condicionado; • Composto por duas placas de vidro separadas por um espaçador.
Brise 	• Redução de temperatura em locais quentes; • Proporciona controle da iluminação natural; • Proporciona controle da ventilação natural.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Uma das principais preocupações do projeto é a sustentabilidade, logo utilizará a técnica de iluminação natural, o método de reutilização da água da chuva e painéis solares. Assim, proporcionando a economia de recursos naturais.

Figura 90 - Quadro de métodos sustentáveis

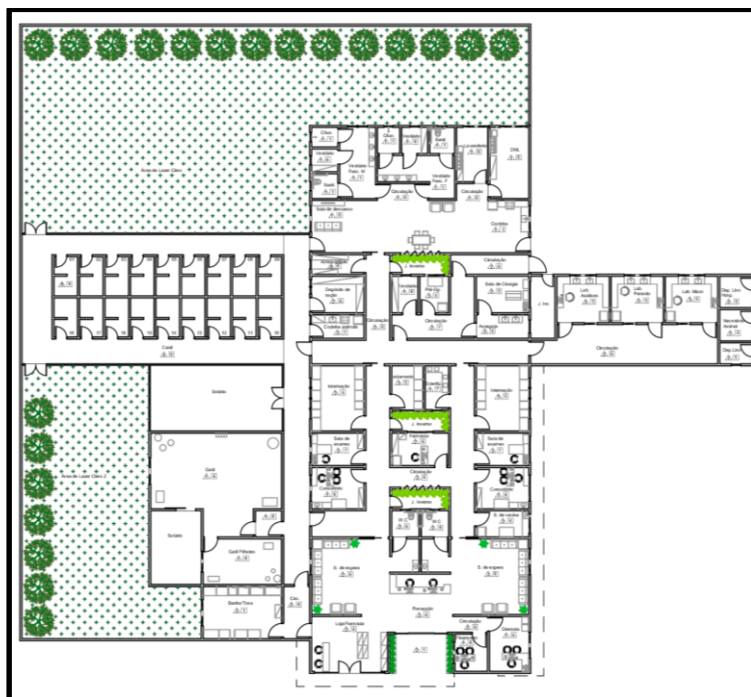
Métodos sustentáveis	
Item	Características
Iluminação natural 	• Economia de energia elétrica; • Esteticamente agradável; • É necessário analisar a posição do sol em relação a edificação.
Reutilização da água da chuva 	• Reduz os gastos na conta de água; • Ecologicamente responsável; • Pode ser utilizado para irrigação, descargas e limpeza de áreas externas; • Ajuda em casos de crise hídrica.
Painéis solares 	• Economia de energia elétrica; • Gera eletricidade limpa e renovável; • Longa durabilidade; • Baixo custo de manutenção; • Rápida recuperação do valor investido; • Não ocupa grande espaço e possui fácil instalação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

PROJETO

O projeto possui área construída de 1.280,75 m², além de área de lazer ao ar livre para os cães, dois estacionamentos, um destinado a clientes e outro aos funcionários e uma área destinada a futuras expansões. Nas imagens abaixo podemos ver o layout e algumas perspectivas do projeto da clínica.

Figura 91 - Layout do projeto



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 92 - Fachada em Perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 93 - Perspectiva Fachada Lateral



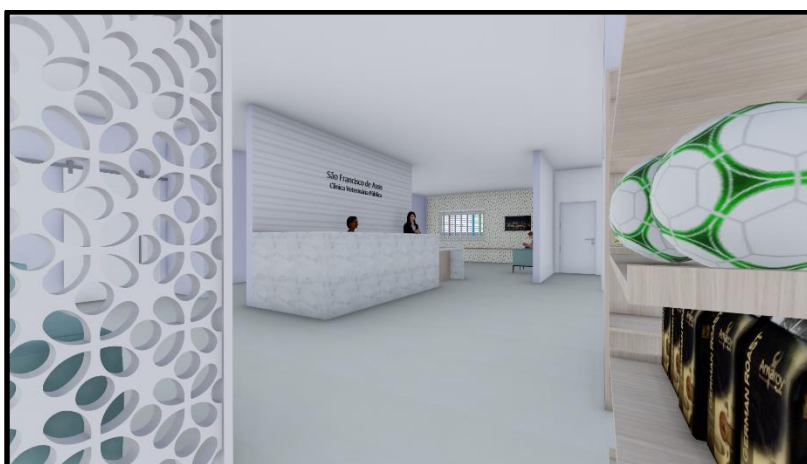
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 94 - Perspectiva Fachada



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 95 - Perspectiva Interna



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 96 - Perspectiva Recepção



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 97 - Perspectiva Sala de Espera Felina



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 98 - Perspectiva Loja/Farmácia



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

CONCLUSÃO

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa verificou-se que muitas pessoas não possuem condições financeiras para pagar pelo atendimento clínico de seus pets, então, a proposta de uma clínica veterinária pública possibilitaria cuidados especializados para esses animais.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral propor a criação de uma clínica veterinária pública na cidade de Ji-Paraná para animais de pequeno porte, que podemos constatar que está sendo atendido, pois será elaborado o projeto arquitetônico do mesmo.

Os objetivos específicos foram atendidos, pois com a elaboração do projeto arquitetônico da clínica veterinária está sendo proposto um espaço para atendimento clínico, uma sala de cirurgias, um espaço para acolher animais abandonados e destina-los para adoção, utilizando um sistema de reutilização de água da chuva para a limpeza das áreas externas, descargas e irrigação.

Com as informações obtidas na pesquisa do referencial técnico e o estudo feito com a tipologia, foi possível entender a evolução e elaborar um projeto funcional e moderno.

Para obter os dados, analisa-los e inseri-los nesse trabalho foi utilizado a metodologia de pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso.

Como referência para elaboração do programa de necessidades e posteriormente da planta baixa, foram escolhidas e analisadas obras de referências internacionais e nacionais.

O terreno escolhido para a implantação da clínica veterinária pública possui área de 5.020,44 m² e a área mínima construída será de 273,31 m², dividida em 6 setores, sendo o principal o clínico, onde localizam-se os consultórios. Foram coletadas ainda outras informações sobre o terreno, juntamente com a justificativa da escolha. Por fim, foram descritos o conceito e o partido arquitetônico do projeto.

Conclui-se então que o programa de necessidades foi atendido pelo projeto arquitetônico e a problemática do trabalho solucionada com ajuda de todas as pesquisas realizadas.

REFERÊNCIAS

GOOGLE EARTH. **Google Earth Pro**, 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GOOGLE MAPS. **Ji-Paraná**, 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Ji-Paran%C3%A1,+RO/@-10.8798226,-61.9447746,13z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x93c99b035907e2af:0x2d69ac50e5e99e53!8m2!3d-10.8781412!4d-61.9326728>>. Acesso em: 17 maio 2019.

PINTEREST. **Ilustração**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/541769030146345375/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

PINTEREST. **Pets se espreguiçando**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/368873025705709278/>>. Acesso em: 24 maio 2019.